



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
(ESEFFEGO)
EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNA LEMES LUSTOSA

A DANÇA NA ESCOLA E O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES

GOIÂNIA
2022

BRUNA LEMES LUSTOSA

A DANÇA NA ESCOLA E O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação do(a) Professor(a): Me/Rosirene Campelo dos Santos.

GOIÂNIA
2022

BRUNA LEMES LUSTOSA

A DANÇA NA ESCOLA E O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES

BANCA EXAMINADORA

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado em _____ de _____ de _____, aprovado pela banca examinadora constituída pelos membros:

Prof.^a Ma. Rosirene Campêlo dos Santos – Orientadora

Prof.^a Dra. Eliene Nunes Macedo – Parecerista

Prof.^a Ma. Conceição de Fátima Viana – Parecerista

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida que me concedeu, por sempre ter me mantido no caminho correto, guiando minhas escolhas. Agradeço também pelos dons que me deu, por ter me mantido na trilha certa durante esta caminhada acadêmica, me dando saúde e forças para chegar até o final. Sua luz me indicou o caminho correto e sem ele nada seria possível.

Agradeço aos meus pais Ivan Lemes Corrêa e Erondina Rodrigues Moreira, que me orientaram, me incentivaram, batalharam e sempre estiveram ao meu lado me apoiando em tudo que precisasse, não deixando faltar nada. Obrigada por todo esforço e tempo dedicados, por acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou. Obrigada por me protegerem, me dar amor, carinho e educação. Me tornei o que sou hoje porque eles me ensinaram e se dedicaram com muita paciência dias a fio. É uma honra e privilégio ter pais assim como vocês! Vocês são minha base e meu alicerce.

Agradeço ao meu marido Roney Andley de Oliveira Castro, que acima de tudo é um grande amigo, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo. Obrigada pela compreensão, paciência e ajuda, cuidando dos nossos filhos e da nossa casa para que estivesse presente nas aulas online e presenciais, para realização de atividades e principalmente dessa pesquisa. Obrigada por ter feito lanches para mim quando não podia parar de estudar, por ter me buscado e levado tarde da noite, sempre que precisei. Obrigada por ouvir mil vezes, cada alteração que havia na pesquisa, para ver se estava bom. Obrigada por ter dedicado seu tempo a gravação e edição do vídeo dessa pesquisa. Você foi essencial! Aprendi e aprendo muito com você todos os dias.

Agradeço aos meus filhos Anabella Lemes Lustosa Castro e Gabriel de Sousa Castro por me ajudarem em todas as gravações, participado dos vídeos que foram produzidos durante o período online. Obrigada por compreender a minha ausência principalmente nesse período de construção da pesquisa.

Agradeço a minha orientadora, Mestra Rosirene Campelo, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa. Obrigada por me fazer pensar e questionar o tema da minha pesquisa. Obrigada pelo incentivo, dedicação, broncas, paciência e por sempre estar presente a direção correta que o trabalho deveria tomar. As suas indicações e conhecimentos fizeram a diferença no resultado desta pesquisa e foram extremamente valiosas.

Quero agradecer aos meus professores que passaram por toda a minha trajetória educacional. Aos professores que tive o privilégio de conhecer no Colégio Estadual Colemar

Natal e Silva, que me deram base, por me ensinarem não só os conteúdos, mas também por me prepararem para a vida. Sou grande admiradora de todas.

Um agradecimento especial a professora Ana Paula Blota, que abriu as portas da escola e me recebeu de braços abertos para a realização da pesquisa de campo da pesquisa.

Obrigada aos estudantes do Colemar, que aceitaram participar da pesquisa. Cada momento com vocês foi único e cada um tem um lugarzinho aqui no meu coração.

Obrigada também ao Studio Dançarte, minha segunda casa, que além de ceder o espaço do auditório para a gravação da pesquisa e receber os estudantes do Colemar, foram meus grandes formadores nessa minha trajetória dançante.

Um agradecimento especial para as minhas segundas mães, tia Ariadna Vaz e Gisela Vaz. Vocês são minhas grandes influenciadoras, incentivadoras. Obrigada por acreditaram em mim, quando nem eu mesma acreditava. Obrigada por me proporcionarem tantas alegrias ao longo desses anos. Obrigada por me ensinarem esse amor pela dança, que por muitas vezes, foi meu único refúgio.

Quero agradecer também à Universidade Estadual de Goiás- Eseffego e todo o seu corpo docente professores Ademar, André, Cláudio, Cleber, Conceição, Eliene, Fabiana, Franassis, Gleyson, João Arlindo, João Suanno, João Martins, Jessica, Lucas, Made, Maria de Lurdes, Nélio, Nívea, Orley, Paulo Ventura, Raimundo, Renata, Renato, Ricardo, Rosirene, Ruy, Samantha, Wilmont, Marília, Lúcia e Lariza que demonstraram estar comprometidos com a qualidade e excelência do ensino oferecido. Obrigada por nos incentivar a percorrer o caminho da pesquisa e por transmitirem seus saberes com muito profissionalismo.

Também agradeço a todos os meus colegas de curso, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos. Agradecimento especial a minha amiga Thallita Maia, por compartilharmos diversas angústias e dificuldades, mas também muitas alegrias. Muito obrigada por ler todas as versões dessa pesquisa. Obrigada ao Cláudio Henrique e Elias Ricardo por sempre nos incentivar. E aos amigos que foram se aproximando nessa jornada de estudos Olavo Braga e Denner Clemente com suas vastas experiências.

Obrigada também aos meus amigos Danilo Santana, Danilo Fontinelly, Nathalia, Gabriela, Julia, Laryssa, Taynara, Tharyc, Ana Paula, Amanda, Daniela, Wellington e Vitória que também tiveram e tem grande contribuição na minha caminhada não apenas acadêmica, mas de vida, obrigada a cada um de vocês que me ajudaram diretamente ou indiretamente, sou grande admiradora de vocês.

Você pode sonhar, criar, desenhar e construir o lugar mais maravilhoso do mundo. Mas é necessário ter pessoas para transformar seu sonho em realidade.

(Walt Disney)

RESUMO

Esta pesquisa visa compreender a importância da dança no campo escolar colocando os estudantes como protagonista no processo de criação. Trata-se de uma pesquisa de campo com caráter qualitativo com objetivo de possibilitar o contato dos educandos com os conteúdos da dança, convidando os educandos a serem protagonistas no processo de criação. Este estudo, traz como referencial teórico principais: Isabel A. Marques, Debora Barreto, Rudolf Laban, Lenora Lobo e Cassia Navas, bem como os documentos das diretrizes curriculares do Estado de Goiás. A pesquisa foi feita em uma escola pública de Goiânia-GO, com estudantes do 6º ano do ensino fundamental II a 1ª série do ensino médio. Ela foi realizada de agosto a novembro de 2022, proporcionando aos estudantes contato com os conteúdos da dança. Ao final da pesquisa foi gravado um espetáculo, onde os estudantes participaram do processo de composição coreográfica a partir das aulas ministradas no colégio, trabalhando com os estudantes o protagonismo dos mesmos, com propostas de improvisação e criatividade. Foi aplicado um questionário, onde utilizamos a discussão dos dados e permitir uma análise mais completa de todo o processo.

PALAVRAS- CHAVES: Dança, Educação Física, Escola, Protagonismo.

ABSTRACT

This research aims to understand the importance of dance in the school field, placing the student as a protagonist in the creation process. This is a qualitative field research with the objective of enabling students to get in touch with Dance content, inviting students to be protagonists in the creation process. In this project, we bring Isabel A. Marques, Debora Barreto, Rudolf Laban, Lenora Lobo and Cassia Navas as the main theoretical reference, as well as the documents of the curricular guidelines. The research was carried out in a public school in Goiânia-GO, with students from the 6th year of elementary school II to the 1st year of high school. The survey was carried out from August to November, providing students with contact with Dance content. At the end of the research, a show was recorded, where the students participated in the process of choreographic composition based on the classes taught at the school, working with the students on their protagonism, with proposals for improvisation and creativity. A questionnaire was applied, where we used data triangulation to relate the data and allow a more complete analysis.

KEYWORDS: Dance, Physical Education, School, Protagonism.

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1: Triângulo da composição..... | 25 |
| Figura 2: Estrela labaniana..... | 27 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Aulas que cada turma realizou..... | 50 |
|---|----|

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1: O que você mais gostou nas aulas de dança?..... | 50 |
| Gráfico 2: O que você não gostou?..... | 51 |
| Gráfico 3: A quantidade de aulas foi suficiente?..... | 51 |
| Gráfico 4: Gostaram de participar da construção do espetáculo?..... | 52 |
| Gráfico 5: Você achou que a música e os movimentos relacionaram com o tema?..... | 52 |
| Gráfico 6: O que poderiam aprender se as aulas de dança fossem separadas de Arte e Educação Física?..... | 53 |
| Gráfico 7: O desempenho seria melhor se as aulas de dança fossem regulares?..... | 53 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1: Conteúdo Programático..... | 37 |
| Quadro 2: Análise de dados 6º Ano..... | 38 |
| Quadro 3: Análise de dados 7º Ano..... | 41 |
| Quadro 4: Análise de dados 8º Ano..... | 43 |
| Quadro 5: Análise de dados 9º Ano A e B..... | 44 |
| Quadro 6: 1ª Série C e D..... | 45 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

DC-GO- Documento Curricular para Goiás – Ampliado

LDB- Leis de Diretrizes e bases

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 15 |
| 2. O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA | 18 |
| 2.1 O ENSINO DE DANÇA E AS DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÂNIA..... | 20 |
| 2.2 OS ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA DANÇA SEGUNDO LABAN | 22 |
| 3. A DANÇA E O PROCESSO DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICO | 25 |
| 3.1 A CRIATIVIDADE E O PROCESSO CRIATIVO NAS AULAS DE DANÇA | 28 |
| 3.2 O ARTISTA-DOCENTE E OS EDUCANDOS INTERPRETES-CRIADORES ... | 30 |
| 4. METODOLOGIA..... | 32 |
| 4.1 LÓCUS DA PESQUISA | 34 |
| 4.2 DADOS DA PESQUISA | 36 |
| 5. CONDIERAÇÕES FINAIS..... | 55 |
| REFERÊNCIAS..... | 57 |
| APÊNDICE..... | 58 |

1. INTRODUÇÃO

Sendo a dança uma expressão humana historicamente presente em diferentes sociedades, culturas e estando presente na LDB em dois componentes curriculares, ela ainda é deixada de lado, por diversos motivos. Trabalhar a dança na escola vai muito além de relaxamento e apresentações de fim de ano, uma vez que ela proporciona aos estudantes autoconhecimento, contribuindo dessa forma, para uma formação de pessoas sensíveis, desenvolvendo a criatividade, comunicação e sensibilidade.

Neste sentido, essa pesquisa visa compreender a importância da dança na escola e o protagonismo dos estudantes no processo de criação coreográfica, com objetivos de possibilitar aos estudantes o contato com os conteúdos da dança, trabalhar a criatividade e autonomia e também, possibilitar aos estudantes conhecimentos concretos críticos e transformadores. Desse modo, este estudo procura auxiliar professores, afim de que, utilizem a dança para trabalhar com os alunos autonomia, criatividade, pensamentos e conhecimentos concretos, críticos e transformadores.

Dessa feita, convém salientar que ao longo da minha jornada acadêmica pude observar, através de estágios, leituras e oficinas a dificuldade de se trabalhar a dança no ambiente escolar, por vezes sem proposta definida, trago nessa pesquisa uma maneira de se trabalhar a mesma, dando oportunidade para a criação e criatividade dos educandos. Espero auxiliar meus colegas, porém, não trazendo uma receita de como se faz, mas abrindo possibilidades e questionamentos de como trabalhar através da dança o protagonismo do educando, autonomia criatividade, pensamentos e conhecimentos concretos, críticos e transformadores.

A escolha por esse tema, foi feita a partir da minha experiência e paixão pela dança, visto que ela me proporcionou muitas experiências inesquecíveis, realizei sonhos, conheci lugares, e pude me inserir no mercado de trabalho. Ela melhorou minha interação e comunicação com as pessoas, me ajudou a sempre manter o foco, concentração e disciplina e mais do que isso, pude me descobrir e descobrir o outro enquanto pessoas ou indivíduos diferentes de mim e me colocar ao desafio da interação com a diversidade.

Por trás da escolha desse tema, tem uma grande jornada pessoal, que vivi e vivo até hoje. Aos três anos de idade frequentava uma escola de dança, assistindo as aulas e admirando as bailarinas me apaixonei! Ao completar quatro anos, que era a idade adequada para iniciar o ballet naquela escola, iniciei minhas aulas. Sempre participando dos espetáculos e me destacando desde nova, a dança me trouxe muitas experiências, fiz amizades, conheci lugares e realizei sonhos. Foram momentos, sensações e emoções que nunca serão esquecidas. Mais do

que isso, ela melhorou minha interação e comunicação com as pessoas. Me auxiliou bastante para manter o foco, concentração e disciplina não só no ballet, mas nos estudos, empregos e no meu dia a dia, sempre tendo metas a cumprir pois, desde pequena sou muito responsável.

A dança oportunizou me inserir no mercado de trabalho, dando aulas de ballet para crianças, jovens e adultos nesta mesma escola de dança que iniciei aos quatro anos de idade. Aos 15 anos, comecei a dar aulas de ballet, sapateado e jazz para crianças e adolescentes, onde descobri uma nova paixão o processo de composição coreográfica. Nesta escola, eram feitas apresentações durante o ano todo, onde meus estudantes participavam com minhas coreografias. Esse processo desde a escolha da música, os ensaios até o dia da apresentação me encantavam. Mais do que isso, ver no rosto dos estudantes a satisfação de estar no palco, com figurinos belos e terem a oportunidade de apresentar para aqueles que amam é muito gratificante.

Por estes motivos e sensações vividas, que não serão esquecidas, quero realizar essa investigação e apresentar para meus futuros colegas de profissão professores de Educação Física, colegas acadêmicos, meus professores e estudantes por meio da dança outras maneiras de aprender e oportunizar aos estudantes trabalharem a autonomia e criatividade, dando espaço para o protagonismo deles.

Assim sendo, foi realizada uma pesquisa de campo, com caráter qualitativa, desenvolvida no Colégio Estadual Colemar Natal e Silva, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental a 1ª série do Ensino Médio. Durante as aulas trabalhamos os elementos da dança segundo Laban, utilizamos a metodologia de Lobo e Navas (2019), para o processo de montagem coreográfica trabalhando com os estudantes diferentes formas de improvisação. A partir de rodas de conversa escolhemos juntos o tema do espetáculo, figurino, maquiagem e cabelo. Também dialogamos a respeito e apontamos as dificuldades e facilidades dessa pesquisa, as aulas aconteceram no período de agosto a novembro. Ao finalizarmos a intervenção, todos os estudantes foram a uma escola de dança Studio Dançarte, onde fizemos uma gravação do espetáculo construído por nós, participaram no total de 50 crianças.

Após, foi entregue para os estudantes um questionário, com o objetivo de colher informações baseando-se nas aulas administradas, garantindo o anonimato, onde as questões foram objetivas, de fácil compreensão e padronizadas.

No primeiro capítulo, se fala sobre a dança na escola na visão de Barreto (2005) que mostra em seus artigos os desafios e dificuldades, iniciando pela falta de conhecimento ou interesse dos professores quando se trata desta habilidade, e como a implementação da dança pode promover aos estudantes, características como: consciência corporal, conhecimento da

cultura corporal, e como o seu ensino é abordado em instituições de Goiânia. Se fala ainda das diretrizes curriculares com base na BNCC, LDB e DC-GO ampliado, onde se propõe que a dança seja trabalhada em dois componentes curriculares a Educação Física e Artes. Após, falamos um pouco de quem foi Laban e a importância de seus estudos em diversas áreas, aprofundaremos nos elementos do movimento.

Já no segundo capítulo, através dos elementos do movimento, que é a base para a dança e que ajudou a professora e os estudantes no processo de criação e composição coreográfica, que Lobo e Navas (2019), mostram claramente a metodologia a ser aplicada pelos professores para que o estudante tenha sucesso nas suas interpretações e criações trabalhando a criatividade de diversas maneiras na aula de dança. Com foco no protagonismo dos educandos durante o processo de criação.

Observamos através das aulas ministradas e das respostas dos questionários, as dificuldades de trabalhar dança na escola campo, uma vez que os estudantes não tinham espaço adequado, a quantidade de aulas era insuficiente e a relutância dos estudantes em participar da pesquisa era algo constante. Contudo, os estudantes que participaram gostaram e se sentiram felizes em serem os protagonistas dessa pesquisa.

2. O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA

O ensino da dança na escola ainda é pouco visto, por motivos históricos ainda enraizados no aprendizado tradicional. Na sociedade atual ainda existe um certo receio do trabalho com o corpo, provavelmente porque as gerações passadas não tiveram esse contato, não conseguindo entender o que se propõe (MARQUES,1997).

Segundo Marques (1997), cada vez mais a dança se torna sinônimo de “festinha de fim de ano” nas escolas. Ela traz a ideia de que seria a hora da dança ter seu próprio lugar na escola, tornando-a um componente curricular, a fim de que se aprenda uma dança com qualidade, profundidade e compromisso.

Segundo a BNCC (2017, p.70).

A escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos estudantes subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e, se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade.

As atividades de dança na escola de acordo Barreto (1988), promovem aos estudantes relaxamento, soltar as emoções, controlar a agressividade e trabalhar a coordenação motora, mas, para além disso, a dança possibilita conhecimentos concretos, críticos e transformadores a serem trabalhados como conteúdo específicos da dança. Por meio da dança, o indivíduo aprende a ter uma postura crítica de quem é, do que quer. No entanto, se deve entender que a dança na escola não exige flexibilidade, corpos magros ou técnicas profissionais, ela deve ser experimentada, vivida, podendo introduzir momentos de reflexão, pesquisa, desconstrução e transformação (BARRETO, 1998).

Neste sentido, salienta-se que existem três vertentes de pensamento para o ensino da dança na escola, a primeira discute essencialmente, a dança como sendo disciplina obrigatória. A segunda por sua vez, revela a necessidade de “trabalhá-la como atividade extracurricular. E a última, reconhece sua importância durante a formação humana, no entanto, julga a estrutura escolar inadequada ao seu ensino” (BARRETO, 1998, p.9).

Diante disso, acredita-se que a dança seja crucial na escola uma vez que a mesma, favorece aos educandos consciência corporal, autoconhecimento, comunicação, expressão, auxilia na orientação espacial, no processo de composição de sua dança, na sua formação humana e em sua leitura de mundo.

Um dado importante, é que a LBD ao se referir as linguagens do ensino de artes ressalta que a dança, assim como a música, o teatro e a artes visuais devem estar presentes na educação básica, porém as políticas educacionais e governamentais não proporcionam e nem efetivam os

meios necessários para concretizar as linguagens no currículo escolar. E no caso da dança, ela também é contemplada como elemento da cultura corporal no componente curricular da Educação Física. Mas, o que vemos na prática é que ela é negada e negligenciada por ambas, se reduzindo as apresentações em datas comemorativas, diminuindo e reduzindo desse modo, o seu papel e relevância na escola.

De acordo com os PCNS (1998, p.70) a escola é encarregada não de reproduzir, mas de “instrumentalizar e de construir conhecimento em dança e por meio da dança com seus estudantes, a escola pode proporcionar parâmetros para a apropriação crítica, consciente e transformadora dos seus conteúdos específicos”.

A dança pode ser experienciada segundo Barreto (1998) de várias maneiras, como por exemplo, como sendo elemento de expressão artística e humana, ela é transcendência, expressão dos sentimentos, conhecimento na educação, diversidade de técnicas expressivas e práticas de lazer, liberação da imaginação, desenvolvimento da criatividade e como forma de comunicação e sensibilização.

Desse modo, o ensino da dança é importante, pois os estudantes adquirem autoconhecimento, através desse relacionamento com o mundo artístico. Ela contribui para a formação de pessoas sensíveis, relacionando a realidade que vive e o crítico, permitindo que eles compreendam as coisas de diversas maneiras.

Observando todos os campos que a dança pode atingir, Barreto (1998), endossa de que está na hora da dança ter seu lugar como componente curricular nas escolas, pois a mesma tem muito o que ser ensinado e experimentado, podendo o seu conteúdo prático-teórico ser ampliado e aprofundado. E como componente curricular os estudantes teriam muito mais a aprender, e experimentar, do que trabalhando em apenas um bimestre por ano.

Entretanto, “tem-se necessidade também de orientações didáticas que estejam comprometidas com a realidade sociocultural brasileira e com valores éticos e morais que permitam a construção de uma cidadania plena e satisfatória (BRASIL,2017, p.10). Desse modo, se deve trabalhar conteúdos e temas, não esquecendo da cultura, da história, dos costumes e suas vivências da realidade de cada estudante, o professor deve ouvir atentamente cada estudante, respeitando suas etnias, gênero, sexualidade e outros, relacionando com os elementos da dança, habilidades de movimento e história. Quanto mais cedo for introduzido, maior será o domínio dos estudantes para criarem, improvisarem, mas para isso, é importante o trabalho com os professores e escolas, para que esse processo seja realmente validado.

Para a BNCC (2017), a dança tem alguns objetivos a serem alcançados como: construir relação e cooperação com seus colegas, aprender a dialogar, respeitando ideias contrárias,

compreender as relações que o corpo tem com a sociedade, e suas próprias experiências, saber argumentar, organizar e documentar informações de livros, documentos e contato com outros artistas e de acordo com suas experiências vividas se enxergar intérprete criador.

Os objetivos da dança na educação é ajudar o ser humano a conciliar uma relação corporal com a totalidade da sua existência. Logo, a dança é uma linguagem, elemento da cultura corporal, em que proporciona se expressar através do movimento (LABAN, 1990).

2.1 O ENSINO DE DANÇA E AS DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE GOIÁS

A dança está presente em dois componentes curriculares, segundo a BNCC (2017), o primeiro, na Educação Física, que busca “incluir o estudante na Cultura Corporal do movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas BNCC (2017, p 19)”. E o segundo na Arte, refere-se às linguagens artísticas, como as artes visuais, a música, o teatro e a dança” (BNCC, 2017, p.19).

No entanto, Dorneles (2010) nos mostra a fragilidade da dança na Educação Física e no ensino de Arte, pois em sua concepção, por motivos históricos, a sua presença na Educação Física ainda está ligada a prática corporal com objetivo de reforçar as características de uma prática feminina, do belo, da leveza, que está ligada as ginásticas, ainda, bastante sistematizada. Já nas Artes, a dificuldade vem no encontro de poucos professores concursados na rede estadual na área de dança e que o estado não dá conta da demanda, predominando o ensino de artes visuais e da música, deixando de lado a dança.

Neste sentido, se observa que existe divergência nos fazendo a seguinte indagação: porque a BNCC (2017) colocou a dança em dois componentes curriculares? Assim, temos que concordar com as críticas realizadas por Barreto (2005), de que a dança na Educação Física, ainda é sistematizada e sofre preconceito.

Os PCNs na área de Arte, são divididos em três grupos “a dança na expressão e na comunicação humana, dança como manifestação coletiva e a dança como produto cultural e a apreciação estética (BARRETO, 2005, p. 107)”.

Dorneles (2010) explica dois destes grupos, 1. dança na expressão e comunicação humana vai trabalhar os conhecimentos anatômicos, fatores de movimento (*eukenética* e *corêutica*) e técnicas de expressão, composição e improvisação. 2. dança como manifestação coletiva, que trabalhará o grupo anterior, e também, dinâmicas de interação e comunicação, explorando diversas possibilidades de movimento.

Barreto (2005), mostra que no campo da Educação Física, segundo os PCNs, os conteúdos são organizados em 1. Esportes, jogos, lutas e ginástica; 2. Atividades rítmicas e expressivas; 3. Conhecimentos sobre o corpo. E no bloco 2, as danças que devem ser trabalhadas são danças brasileiras, urbanas, eruditas, bem como as danças e coreografias “associadas a manifestações musicais, brincadeiras de roda e cirandas. Os PCNs indicam que o bloco da dança deve ser articulado ao dos conteúdos do corpo e ao do esporte, lutas e ginástica (BARRETO, 2005, p. 119)”

A esse respeito Dorneles (2010, p.10), observa que:

No documento que se refere ao campo da Educação Física a dança aparece enquanto atividades rítmicas e expressivas, por considerar que a mesma tem como características a comunicação e a expressão, por meio de gestos e estímulos sonoros, neste argumento podemos detectar que cada área, ou seja, a arte e a educação física abordam por perceptivas diferenciadas, a arte aponta as mesmas característica porém refere-se a elementos artísticos e estéticos da linguagem da dança, o que acaba acentuando uma dicotomia na compreensão de dança.

O documento DC- GO (2017) Ampliado, é uma implementação da BNCC (2017), no território de Goiás, ele permite a articulação dos anos 1º ao 9º. No que diz respeito ao componente curricular Arte, as habilidades que o compõe são, Arte- Artes Visuais, Arte- Música, Arte- Dança, Arte- Teatro são divididas em bimestres, e as mesmas são desenvolvidas durante o ano. Tem o objetivo de desenvolver suas competências específicas, porém, articulando entre elas e o que diz respeito exclusivamente a dança, o DC-GO Ampliado Volume III, diz que é:

Prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética (BRASIL, 2017, p. 193).

Ao falar do sentimento do corpo e experiências sensíveis, nota-se que, permite ao estudante, analisar a si mesmo e o outro, e de que é possível transformar as relações do corpo, dança e sociedade, através de uma dinâmica de prática, que os permite dançar seu próprio contexto. Para o DC-GO (2017), a ideia é de que cada expressão artística seja trabalhada como área de conhecimento específico, ou seja:

Arte-Artes Visuais, Arte-Dança, Arte-Música e Arte-Teatro, cada qual com suas próprias unidades temáticas, que devem ser trabalhadas por profissionais graduados em sua expressão artística específica (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro). Evitando, dessa maneira, a compreensão de que todas possibilidades artísticas sejam trabalhadas por um único professor, o que caracterizaria a antiga polivalência (BRASIL,2017. p.142).

De acordo com a citação acima, a carga horária da habilidade dança, segundo o DC- GO Ampliado, seria apenas de um bimestre, sendo pouco, para trabalhar tudo que a dança oferece, o estudante só verá a habilidade outra vez, no ano seguinte.

No que diz respeito ao componente curricular da Educação Física, o DC- GO Ampliado, segue a mesma linha da BNCC (2017), este trabalha a dança como sendo atividades rítmicas e expressivas. Outra observação a se fazer é a quantidade de habilidades a serem trabalhadas, onde a dança fica novamente de fora, também, pela falta de experiência e domínio do teórico-prático dos professores, assim influenciando no ensino e aprendizado do estudante.

Além dos elementos comuns as demais artes, a dança possui sua própria bagagem de conhecimentos e tradições, experiências, evolução histórica e princípios, que se podem ver em funcionamento nas imagens criadas, nos métodos de estruturação aplicados para forjar relações mútuas entre formas unilaterais de movimento e nos estilos desenvolvidos (LABAN, 1990, p.109).

A dança é um meio de comunicação e existem elementos comuns em todas as artes, porém, ela é única em relação as demais artes devidas, por exemplo, a música arte que qualquer som se torna uma música, já na dança existe um método para que algum movimento como andar por exemplo, possa se tornar dança. Logo, é preciso uma estruturação, observar a cadência e estilos dos movimentos.

2.2 OS ELEMENTOS ESTRUTURAIIS DA DANÇA SEGUNDO LABAN

Rudolf Laban bailarino, coreógrafo é considerado um dos mais importantes pesquisadores e teóricos da dança no século XX, criou o método de análise de movimento que pode ser considerado e amplamente desenvolvido no ensino de dança na escola. Ele causou grande impacto com suas concepções e proposta influenciando trabalhos em áreas diversas como por exemplo, Arquitetura, Educação, Psicologia, Fonoaudiologia, Teatro, dança, música, Artes, Educação Física e Comunicação. Sua teoria pode ser considerada uns dos fundamentos principais da dança, permitindo ao interprete-criador compreender, desconstruir e transformar a arte da dança em seus aspectos coreográficos e técnicos. Apesar de Laban ter escrito suas obras no sec. XX, são muito utilizadas nas pesquisas de artistas e pedagogos ainda no séc. XXI.

Laban desenvolveu a arte da dança coral, uma proposta de dança para as massas, que permite bailarinos e pessoas leigas de forma colaborativa dançarem juntas, ele atribuiu o nome de Corêutica ao estudo da organização espacial dos movimentos e de Eukinética ao estudo dos aspectos qualitativos do movimento.

Destarte, em seus estudos Laban buscava enfatizar que:

Na dança educativa moderna leva-se em consideração tudo o que seus iniciadores mais proeminentes descobriram e sentiram sobre esta arte, incluindo aqueles que

estudaram o movimento a partir do aspecto mais prosaico da eficiência trabalhadora. Esta consideração se expressa na riqueza das formas do movimento liberado, nos gestos, nos passos, assim como naqueles que o homem contemporâneo utiliza em sua vida cotidiana (LABAN, 1990 p.14).

Diante dessa consideração, subentende-se que o ensino da dança pode partir de temas e ações do cotidiano em que cada interprete-criador possa criar, experimentar e compor sua dança por meios dos vários elementos do movimento, logo,

O estudo dos movimentos da dança, para que tenha algum valor educacional, deve se basear num total conhecimento da vida humana no que diz respeito a seus esforços. A observação de elementos do movimento tais como Peso, Tempo, Espaço e Fluxo e de suas combinações, nos dá algum indício sobre o meio de penetração consciente na selva de formas e modalidades da dança (LABAN, 1990 p.105).

A partir da citação acima, pode-se verificar que o estudo do movimento da dança, depende do conhecimento que se tem desde os gestos simples, que cada grupo de idade pode e consegue executar, e abordando os fatores do movimento, aos poucos consegue se aperfeiçoar. Laban não se preocupava com “a perfeição ou criação e execução de danças sensacionais, mas o efeito benéfico que a atividade criativa da dança tem sobre o estudante” (LABAN, 1990, p. 18).

A introdução no fluxo do movimento vem do impulso característico em realizar movimentos parecidos com os da dança. Assim, Laban (1990), fala que as escolas tinham três tarefas, a primeira é de concentrar os impulsos e fazer com que tomem consciência de alguns princípios do movimento, já segunda é preservar a espontaneidade do movimento e a terceira, estimular a expressão artística do movimento.

Segundo Laban (1990), o professor deve compreender os esforços e cada etapa de desenvolvimento do movimento. Os movimentos infantis, que incluem um grande número de articulações, como por exemplo, um bebê se esticando e balbuciando, nesse movimento, pode se observar que suas articulações são mais flexíveis nessa fase. De acordo, com que a criança cresce, o uso das suas articulações fica mais limitados e notamos a mudança na escolha de movimentos, já conseguindo observar os movimentos característicos da sua personalidade, posto isto,

A dança como composição de movimento pode ser comparada a linguagem oral. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos; [...] está linguagem de movimento, de acordo com seu conteúdo, estimula a atividade mental de maneira semelhante, e talvez até mais complexa que a da palavra falada (LABAN, 1990, p. 32).

Pode se entender que, a combinação formada pelos elementos, formam sequencias naturais, e o estudante de maneira espontânea deixa seu corpo falar por si, e a qualidade de seu esforço tem impacto direto em sua mente.

Assim sendo, Laban (1990), classificou dezesseis temas de movimentos básicos, e os dividiu em movimentos elementares e movimentos avançados, cada um com oito temas. Os movimentos elementares que é fundamental para todo o ensino da dança, estão relacionados ao: corpo, peso e tempo, espaço, fluxo do peso corporal no tempo e no espaço, adaptações a companheiros, uso instrumental dos membros do corpo, consciências de ações isoladas e ritmos ocupacionais. E os movimentos avançados estão relacionados a: formas de movimento, combinações das oito ações básicas do tempo (retorcer-se, pressionar, deslizar, flutuar, dar lambadas leves, cortar o ar, dar socos e dar pequenos toques), orientação no espaço, figuras e o esforço, elevação do solo, despertar da sensação de grupo e qualidades expressivas.

Desse modo, para este autor “em geral, pode-se descrever um movimento como um composto de formas e ritmos, sendo ambos parte do fluxo superposto do movimento, no qual se torna visível o controle do esforço exercido pela pessoa que se move” (LABAN, 1990, p. 95). O que isso quer dizer? Que há inúmeras possibilidades, que se dão a partir de combinações na dança como, diferentes desenhos no espaço, com saltos, giros, pernas e braços, e podem se desenvolver de forma simples a mais complexa.

Assim, o fluxo do movimento preenche todas as nossas funções e as ações permite que possa “descarregar tensões internas prejudiciais e é um meio de comunicação entre as pessoas porque todas as nossas formas de expressão como a fala, a escrita e o centro são conduzidos pelo fluxo do movimento” (LABAN, 1990, p. 95).

Laban (1990), considera o fluxo do movimento o eixo da vida, e assim ele viveu, deixando ser levado pelo movimento e permanece num maravilhoso e refrescante mergulho no oceano, e a dança é essa água que corre em nossas veias, contemplando nosso ser.

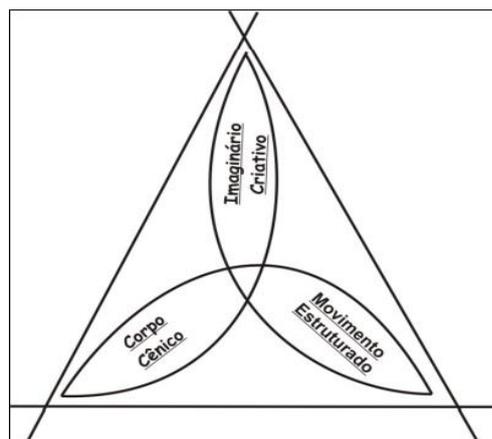
3. A DANÇA E O PROCESSO DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICO

Lobo e Navas (2019, p.18) acreditam que “para se compor em dança é preciso muito mais que o ato de dançar. É necessária a vivência do fascinante processo criativo para, a partir dele, dar forma à composição cênica que em dança chama-se coreografia”.

De acordo com o pensamento de Lobo e Navas (2019), dançar não é o mesmo que criar, para dançar, usamos o movimento para fluir e deixar se levar pelos sentimentos e sensações ao som da música. Em sua concepção, para ser um coreógrafo é preciso muito mais do que potencial, intuição, pensamentos criativos e coragem por exemplo, é preciso fazer com que seu público, se sinta preso aquela coreografia, e sua mensagem seja entendida pela plateia, e para que isso aconteça é preciso um arduo trabalho de pesquisar, organizar, formatar e selecionar, para então dar criação a uma coreografia.

Lobo e Navas (2019), fala que o início para a composição coreográfica, se dá, pelo triângulo da composição que é composto pelo imaginário criativo, corpo cênico e movimento estruturado, esses são os três norteadores para o trabalho de composição. O imaginário criativo se refere a nosso corpo e todas as sensações, memórias e experiências e que faz nascer nossa parte criativa. O corpo cênico se reporta aos princípios básicos de Laban (corpo, tempo e espaço), como ele é treinado e onde é colocado. O movimento estruturado foca na elaboração de componentes do movimento. Como representado na imagem abaixo.

Figura 1: Triângulo da composição



Fonte: Lobo (2019)

Segundo Lobo e Nava (2019), durante o processo didático existem três fases no desenvolvimento da aula que são sensibilização, improvisação e conclusão que se referem a: estímulos a criação; estímulos básicos do movimento; improvisação e investigação; seleção de

imagens corporais e em movimento; configuração e forma; construção de pequenas análises ou cena e análise.

De acordo com os pensamentos de Lobo e Navas (2019), essas fases do processo didático, se todas as escolas trabalhassem dessa maneira, talvez a dança possa ser melhor aceita na escola e os interprete-criadores deixariam de ser “robôs” e dançariam com mais vida, pois conseguiriam ser mais confiantes. Assim, esse método, permite que interprete-criadores conheçam cada parte do seu corpo e conseguir expressar seus sentimentos por meio de suas histórias vividas.

Lobo e Navas (2019), tem a convicção de que o movimento consciente auxilia diretamente no processo criativo do interprete. Esse fundamento estuda o conhecimento prático-teórico, que envolve os movimentos do corpo em movimento, como seus sistemas ósseo, articular, muscular e habilidades que permite observar suas principais funções durante o movimento. Neste sentido, esse fundamento é essencial, pois, permite interprete-criador descobrir limites e lugares que nunca ousaria pensar que pudesse se tornar um movimento, além também de saber seus limites e evitar lesões.

Neste sentido, entende-se que o fundamento do conhecimento do corpo, permite ao interprete-criador trabalhar as intenções, expressividade do corpo e do todo, as corporificações das emoções e por fim chegar à construção corporal do personagem. O corpo é visto como sendo “a fonte da expressão de onde brota a arte do movimento, o teatro e a dança. É a própria expressão, o artista em si, preparado para a cena e para a incorporação de sua arte” (LOBO e NAVAS, 2019, p. 24).

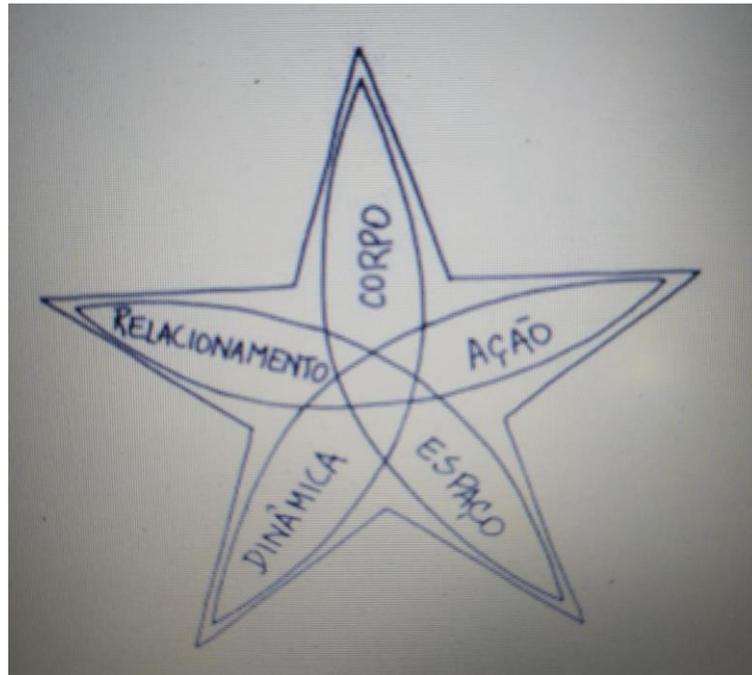
Não a nada mais sem graça, do que, assistir a uma coreografia em que seus bailarinos não conseguem se expressar, até para o coreografo, que elaborou a coreografia e não conseguiu transmitir para a plateia o que ele queria. Por muitas vezes, vemos bailarinos executando os movimentos sem nenhuma falha técnica, porém o rosto e seu corpo não demonstram nada (Talvez não expresse o objetivo do coreografo e dos bailarinos, mas denuncia um processo de construção e visão de dança...). A expressão não é apenas facial tem que ser corporal também, temos que ver/sentir os tónus musculares e suas intenções. Julgamos os bailarinos, que são quem estamos vendo, porém não sabemos se foi trabalhado esses fundamentos com eles, e para um artista esse trabalho é imprescindível. E cabe aos professores ensinar técnicas expressivas e corporais aos seus estudantes.

A estrela labaniana é a base para qualquer pesquisa, análise e construção da estruturação coreográfica que necessita de um corpo o qual realiza ações num determinado “espaço com

uma qualidade rítmica e dinâmica dentro de um relacionamento estes cinco componentes podem servir de ponto de partida para a criação e estruturação coreográfica” (LOBO e NAVAS, 2019, p.35).

Conforme Laban (1990), a estrela labaniana é formada por cinco componentes estruturais do movimento que são corpo, ações, espaço, dinâmica e relacionamento.

Figura 2: Estrela labaniana



Fonte: Laban, 1990

O processo de composição coreográfica é muito complexo e passa por várias etapas essenciais. Para ter um trabalho original e bem apresentado sem passar por essas fases, não seria possível. Além de trabalhar a própria criatividade, temos que ter um método didático coerente e Lobo e Navas (2019), conseguiram transcrever com maestria esse método. Estes autores, ainda afirmam que após a coreografia estar organizada,

Este é o momento de analisar, de repensar, de refazer o que não faz sentido antes de nos lançarmos nas águas do mar: na comunhão que nossa obra deve ter quando vai ao encontro do coletivo. É um instante delicado, onde podemos colocar em risco todo o percurso. É importante estarmos atentos ao cansaço, à pressão dos prazos e da produção – pois muitas coreografias se perdem na formatação final por pressões e estresse. Mantenha-se, então, calmo e confiante, tendo a certeza de que também somos capazes de atuar apesar dessas condições. Respire, concentre-se e descubra a fonte de energia que temos guardada (LOBO e NAVAS, 2019, p.81).

Assim sendo, o interprete-criador, deve ser crítico e analisar sua obra, como se fosse o público, se algo não fizer sentido ou não transmitir o que queria, não é vergonha mudar, pois se deve refazer, pois é preciso saber a hora de descansar, para que isso não interfira no resultado

final de sua obra. Ademais, não se deve preocupar com críticas é necessário saber ouvi-las e se necessário, se deve pedir opiniões a equipe ou para outros coreógrafos.

3.1 A CRIATIVIDADE E O PROCESSO CRIATIVO NAS AULAS DE DANÇA

É difícil dizer quando o homem dançou pela primeira vez, em sua concepção, a arqueologia é uma grande aliada, pois indica que os pré-históricos realizavam cerimônias religiosas, dando a entender que a dança nasceu da religião. Assim, acredita-se que a “dança veio “da necessidade de aplacar os deuses ou de exprimir a alegria por algo bom concedido pelo destino” (FARO, 1986 p.13).

Neste sentido, salienta-se que a dança se divide em 4 etapas: a étnica, folclórica, teatral e a dança de salão, ele diz que “a evolução da dança seguiu um trajeto: o templo, a aldeia, a igreja, a praça, o salão e o palco. O salão inclui todas as danças que passaram a ser parte da vida da nobreza europeia na Idade Média em diante” (FARO, 1986 p.30).

As danças de salão, foram uma adaptação das danças de aldeias, onde retiravam os passos menos nobres e eram dançadas para a burguesia. Com o reinado do Rei Luís XIV, na França, a dança ganhou ainda mais espaço. Ele criava diversos personagens baseados em deuses e heróis da antiguidade, e apresentava seus ballets na corte. Criou também em 1661 a *L'academie de musique et a Danse*, sem deixar de destacar que nesta época apenas homens dançavam. Com o apoio do Rei, o ballet foi se espalhando incluindo a dança como parte de sua cultura (FERNANDES, 2009).

Com o tempo as mulheres passaram a dançar, porém tinham dificuldades de se movimentarem por conta da vestimenta, mas isso logo foi resolvido, deixando os vestidos mais leves e curtos, podendo assim, ousar e realizar os movimentos com mais facilidade tendo um processo significativo, com descobrimentos técnicos e artísticos, dando um impulso a dança no mundo. O ballet chega a sua fase romântica, desaparecendo os deuses e heróis e surgindo então os papéis protagonizados por mulheres onde elas eram retratadas como seres alados, extraterrenos ou frutos da imaginação (FARO, 1986).

Após o romantismo, surge o ballet moderno com grandes interpretes e influenciadores como Isadora Duncan, que chamava seu trabalho de “dança livre” e quebrou regras usando composições especificamente compostas a um balé, trazendo movimentações não dóceis para os parâmetros, as bailarinas dançavam descalças e vestidas com túnicas gregas, o que levou o público a loucura. Ademais, acrescenta-se que:

A dança moderna é primitiva no sentido de que voltou aos essenciais, ou seja, ao início básico da dança, liberada de artifícios como sapatos de ponta, tutus ou temas fantásticos. Ela procura ser, não uma criação artificial fertilizada pela fusão de ideias literárias com as condições vigentes na dança acadêmica, mas um meio através do qual o artista possa expressar seus anseios mais de acordo com a vida do homem atual, seja de uma forma específica ou de maneira comparativa (FARO, 1986, p.116).

A dança passa a se parecer mais com nosso dia a dia, deixando de ter a mulher como um ser inalcançável retirando suas sapatilhas, dançando descalças como na pré-história, voltando ao seu início, podendo expressar seus desejos. Em relação, a dança contemporânea, ela “é tudo aquilo que se faz hoje dentro dessa arte (FARO, 1986, p.124). Ela é uma de suas principais características é que pode ser dançada em qualquer lugar, criando novas formas de expressão, usando quaisquer meios disponíveis.

A dança é considerada hoje em dia tudo, na evolução humana, uma vez que na criatividade nasce “da necessidade da preservação da espécie. Para salvar a si e aos seus, o homem já vem dotado da capacidade de se reproduzir e de criar ações que lhe assegurem a sobrevivência” (LOBO, NAVAS, 2019, p.48).

Desde as cavernas o homem cria coisas, seja para sobreviver, se alimentar ou se comunicar por exemplo, com a evolução do homem, sua criatividade e a capacidade de transformar, nos fez chegarmos onde estamos, com tantas tecnologias, carros, aviões e arranha-céus, e seguimos criando e evoluindo, pois esse é o nosso instinto, sermos criadores. Logo,

Brincando, as pessoas ou sociedades podem experimentar todo tipo de combinações e permutas. Ao reinterpretar a realidade e criar o novo, nos protegemos da rigidez, sendo este o valor evolucionário da diversão: aquele de nos tornar mais flexíveis, em um processo de adaptação constante (LOBO, NAVAS, 2019, p.48).

Observando as brincadeiras de crianças pode-se analisar o que Lobo e Navas (2019), diz acima, a criança é um ser de criatividade, entram e saem do seu mundo com muita facilidade, ao pegar a boneca ou o carrinho os levam até a lua e onde suas criatividade conseguirem levar, as crianças são e podem ser o que elas quiserem, um dia podem ser fadas, nos outros caçadores e por aí vai, elas têm uma mente infinita. “A imagem do brincante na cultura popular brasileira é um exemplo muito próximo de como a brincadeira transforma e flexibiliza duras realidades (LOBO, NAVAS, 2019, p.48).

Lobo e Navas (2019) propõem alguns procedimentos didáticos para o professor trabalhar a criatividade, o fluxo e os *insights* e ajudar seus estudantes. Deve ser feita uma preparação corporal que favoreça o trabalho da consciência do movimento, da atenção, observação e da percepção para só então dar resposta aos estímulos por meio, de exercícios

lúdicos deve fazer com que os estudantes interajam com o espaço externo, podendo realizar os exercícios em duplas ou grupos.

Lobo e Navas (2019), mostra algumas possibilidades de como estimular a criação, a partir de ideias e temas como a investigação das partes do corpo, por meio de ações motoras, estimular o girar, o sacudir, o expandir, usando-se de ações verbais estimular o falar, dizer frases, cantarolar, contar poesia e cantigas. Trabalhar a observação das imagens internas e externas, resgatar memórias corporais ou afetivas, buscando estímulos na qualidade das emoções como medo, alegria, amor, coragem, tristeza. Estimular através de seus personagens e situações específicas, acrescentando objetos e figurinos, sem esquecer de trabalhar tempo, ritmo, sonoridade, e também, as direções, desenhos e estruturas espaciais, trabalhar os conceitos, fazer perguntas que os instiguem e fazer com que os estudantes tenham um entrosamento com todas as artes.

Observando essa gama de conteúdos didáticos e ideias do que e como trabalhar com os estudantes, pode-se notar toda a criatividade e ludicidade envolvidas neste estudo, cabe ao professor escolher seu itinerário, perceber e visualizar além dos processos os estudantes, experimentando, misturando e criando, quando perceber já vai estar coreografando.

3.2 O ARTISTA-DOCENTE E OS EDUCANDOS INTERPRETES-CRIADORES

Segundo Marques (2008), para o senso comum, o papel da educação na dança se resume a passar técnicas, passos e decorar sequências. Talvez por isso, alguns artistas acham que relacionar a dança a educação o diminuiu enquanto artista. Assim, observa-se que o próprio artista, não tem a clareza de perceber o quanto a influência pode propor novas formas de fazer e pensar a dança, fazendo com que haja uma transformação no próprio artista e na sua arte.

Marques (2014) nos mostra que para ser professor, não basta ser artista, para ser professor é preciso ver conceitos de educação e de ensino aprendizagem, o que as vezes o artista se nega, assim, vemos mais do mesmo, repetições e “decorebas”, sem haver relação entre o ensino da dança e o processo de educação crítico e transformador.

Para ser professor é preciso que ele tenha um vasto conhecimento em diversas áreas do conhecimento como: anatomia, sociologia da dança, processos de criação e outros. Segundo Marques (2008), as escolas formais estão longe de ter esse professor, por muitas vezes, ou fez aula de dança ou são professores licenciados que muitas vezes não atuam nessa área, vê-se também o preconceito, pois os estudantes com menos destaque são mandados para a

licenciatura, e de fato, a dança nas escolas ainda se dá por professores de educação física, arte e pedagogia.

Tendo esse questionamento em vista, Marques (2008), acredita que o artista/docente, tal qual como se refere, não se configura como um professor que dança, ou que mantém uma carreira artística paralela às suas atividades docentes. O artista/docente é aquele que, numa mesma proposta, dança e educa, educa dançando e dança educando, consciente das duas ações fundidas que exerce. No que se refere aos educandos como interprete criador, acredita-se que:

As proposições cênicas, não antevendo finalidade, convidam os estudantes {público} ao fazer reflexível e sensível, democratizando a arte, sem, contudo, banalizá-la. O processo dialógico entre artistas /docentes e estudantes {publico} torna-se assim, vivo, palpável e factível. Ao conhecimento gerado por esta comunicação subjaz uma rede de significados e significações tecida nas inter-relações entre arte e sociedade (MARQUES, 2008, p.9).

Para a BNCC (2017), a escola deve ser uma grande aliada da estimulação artística dos estudantes, podendo:

[...] desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos estudantes subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e, se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade (BNCC, 2017, p. 70).

A união da dança com a escola pode contribuir de forma significativa para ajudar o estudante a se tornar protagonista da sua própria vida, transformar e melhorar suas relações, desconstruindo esses estereótipos que acaba os rotulando e padronizando comportamentos, fazer com que o estudante, tome responsabilidade em seu processo de aprendizagem e as relações entre corpo, dança, movimento e sociedade.

4. METODOLOGIA

Essa pesquisa busca compreender a importância do protagonismo dos educandos nas aulas de dança, possibilitando aos educandos ter um contato com os conteúdos da dança, como tempo, espaço e peso e serem protagonistas no processo de composição, criação e improvisação coreográfica, trabalhando a criatividade, autonomia, conhecimentos concretos, críticos e transformadores.

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi a abordagem qualitativa que conforme Minayo (2010) e Triviños (1987), trata-se de uma perspectiva de pesquisa coerente à produção de conhecimento na área educacional, além disso, possibilita trabalhar com “a vivência, com a experiência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas como resultados da ação humana objetivada” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2007, p. 24), direcionadas as questões específicas, uma vez que, se preocupa com o nível de realidade.

Flick (2009, p. 23) afirma ainda que a pesquisa qualitativa consiste

[...] na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção do conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

Assim, uma pesquisa que se alimenta nesta abordagem caracteriza-se por uma flexibilidade processual, em que é possível perceber diversas dimensões e aspectos da realidade, e assim, utilizar diferentes fontes de informação e de construção de dados. Cabe salientar ainda que, de acordo com Minayo (2010), uma investigação científica que pretende ser qualitativa compreende que a ciência não é neutra e, portanto, não é isenta de subjetividade.

Logo, acredita-se que a subjetividade no processo da pesquisa científica é elemento que permite o estabelecimento de relações entre os dados analisados e a teoria referencial, ultrapassando a mera descrição e construindo proposições de novas explicações e interpretações do objeto investigado, ou até mesmo novos questionamentos que darão seguimento em estudos futuros (LÜDKE e ANDRÉ, 2004).

Morin (2007), comenta que se não fosse a subjetividade humana, ou seja, a experiência pessoal, o caráter complexo do ser e bem como o lugar de fala do sujeito pesquisador, os resultados da ciência seriam iguais para todos os pesquisadores que se dispusessem a analisar determinada temática, reduzindo a investigação das ciências humanas e sociais aos procedimentos objetivos das ciências naturais.

Ademais, utilizou-se neste estudo a pesquisa campo, a qual visa coletar, informações, análise e até mesmo, a interpretação de dados. Além disso, ela ainda define os possíveis objetivos e hipóteses “da pesquisa, assim como define a melhor forma para coletar os dados necessários, como o uso de entrevistas ou questionários avaliativos, que darão respostas para a situação ou problema abordado na pesquisa” (MARCONI; LAKATOS, 1996, p.9).

Sendo assim, os lócus de observação e análise desta pesquisa foi o Colégio Estadual Colemar Natal e Silva, instituição pública. Atendendo a modalidade ensino fundamental II (6º ao 9º anos), a modalidade ensino médio (1ª, 2ª e 3ª séries) e educação especial.¹

A pesquisa foi realizada no turno vespertino, com estudantes das turmas: 6º ano do Ensino Fundamental ao 1ª do Ensino Médio, totalizando 7 turmas, onde a turma de 6º ano tem apenas uma turma sendo nomeada turma ‘A’ com o total de 25 estudantes e faixa etária de 11 a 13 anos; a turma do 7º ano também com uma turma ‘A’ com total de 28 estudantes e faixa etária de 12 a 15 anos; a turma de 8º ano também com uma turma ‘A’ com 30 estudantes e faixa etária de 13 a 16 anos; a turma de 9º ano com duas turmas nomeadas de ‘A’ e ‘B’ com 28 estudantes cada e faixa etária de 14 a 17 anos e a turma de 1ª série também com turmas ‘C’ e ‘D’, turma ‘A’ com 25 estudantes e turma ‘B’ com 27 estudantes e faixa etária de 15 a 17 anos. O convite para a participação dos estudantes na pesquisa foi feito em todas as turmas, porém, nem todas as turmas e estudantes participaram. No total obteve, se 50 estudantes participantes, sendo eles: 20 estudantes do 6º ano A, 6 alunas do 7º ano A; 2 estudantes do 9º ano A, 5 estudantes do 9º ano B; 12 estudantes da 1ª série C e 4 estudantes da 1ª série D.

De início o planejamento era de que as aulas ocorressem durante esse tempo vago que eles tinham nas aulas de educação física, as segundas, quartas e sextas-feiras, no primeiro, segundo e terceiro horário que tinham a duração de 50 minutos cada. Estava previsto 20 aulas para cada turma, contudo, por conta do calendário da escola conseguimos realizar: 12 aulas com o 6º ano A; 9 aulas com o 7º ano A; 7 aulas com o 9º ano A; 8 aulas com o 9º ano B; 10 aulas com a 1ª série C e 8 aulas com a 1ª série D.

Durante as rodas de conversas surgiram muitas ideias, o tema escolhido pelos estudantes foi “Violência Contra a Mulher”, cada turma escolheu sua música, seus figurinos, maquiagem e cabelo. Ao final da intervenção a proposta era de que acontecesse uma apresentação no teatro,

¹Desde o primeiro momento essa escola foi cotada para a realização da pesquisa, pois, estudei lá dos meus 7 anos de idade até meus 15 anos de idade. Na época havia ensino fundamental I e ensino fundamental II, porém não havia ensino médio. Por conhecer a escola a anos, por fazer parte da minha história, conhecer a estrutura e os professores (muitos não permaneceram lá), fiz essa escolha. Ao entrar em contato com a coordenadora (que na minha época de estudante na escola era professora de Dança) aceitou participar da pesquisa. As coordenadoras me deram o maior apoio e assistência durante meu período na escola (agosto a novembro) (RELATO DA PESQUISADORA).

para que os pais, professores e estudantes do colégio assistissem ao espetáculo, porém, não conseguimos achar datas em nenhum teatro e aqueles disponíveis eram muito altos os valores de aluguéis. Vendo essa indisponibilidade de realizar a apresentação como planejada, o Studio Dançarte ofereceu o auditório da escola para a apresentação, porém não caberiam todos os estudantes, pais e professores. Então, ficou decidido que iriam apenas os estudantes que fossem participar e para que todos vissem o resultado, tivemos a ideia de fazer uma gravação, afinal após a pandemia outros meios de se fazer arte e divulgar a arte surgiram, por que não aderir?

Após a gravação, foi entregue aos estudantes um questionário, onde as questões foram objetivas, de fácil compreensão e padronizadas. Os questionários são uma das técnicas mais usadas de coleta de dados primários, permitindo uma abordagem analítica explorando as relações entre as variáveis (MARCONI; LAKATOS, 1996, p.9).

4.1 LÓCUS DA PESQUISA

Os dados aqui apresentados foram retirados da pesquisa político pedagógico do Colégio Estadual Colemar Natal e Silva, situado na Rua 18 A, 106, setor aeroporto, em Goiânia – GO, é uma instituição pública, localizada na área urbana e de fácil acesso, sua dependência administrativa é estadual, com horário de atendimento manhã e tarde. A comunidade atendida no ano de 2022 abrange a modalidade ensino fundamental II (6º ao 9º anos) – 145 estudantes matriculados, e a modalidade ensino médio (1ª, 2ª e 3ª séries) – 272 estudantes matriculados e educação especial- 26 estudantes matriculados. A escola conta com 27 professores e 14 servidores administrativos (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022).

A escola reside neste endereço desde 08/04/65. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, a escola passou a ser inclusiva no ano de 1999, atendendo inicialmente mais estudantes com deficiência auditiva. Atualmente, além destes, recebe estudantes com Síndrome de Down, Síndrome de Moebius, Síndrome de West, Síndrome de Rubstein Taybi, Autismo infantil, Transtorno degenerativo da infância, Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas, Baixa Visão, Paralisia cerebral/facial, Transtorno déficit de atenção hiperatividade, Transtorno Opositor Desafiador, Retardo Neuro Psicomotor, Dislexia entre outras, necessidades educacionais especiais (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022).

No ano de 2014, a unidade escolar obteve autorização para ministrar a modalidade Ensino Médio, iniciando com duas turmas de primeira série. Atualmente, possui 3 turmas nas 1ª e 3ª Series e 2 turmas de 2ª séries do ensino médio. No ano de 2019, a Unidade Escolar

deixou de ofertar a modalidade Ensino Fundamental I (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022).

O espaço físico do Colégio é composto por: 8 salas de aulas; 1 secretaria; 1 sala de professores; 1 coordenação; 1 anexo a coordenação; 1 sala de diretor; sala com Data Show; 1 biblioteca; 1 sala de AEE; 1 cozinha; 1 depósito de merenda; 1 almoxarifado; 2 banheiros para uso dos estudantes; 2 banheiros para uso dos professores; 1 casa para o zelador, pátio sendo uma parte do mesmo coberto, um espaço de jardim na entrada compondo assim a estrutura física da escola (PESQUISA POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022).

Quanto aos recursos didáticos são dispostos no colégio: 10 Quadros brancos; 4 TV's; 1 aparelho de DVD-OKE; 02DVD's; Mapas; Livros literários e didáticos; Brinquedos pedagógicos; 3 microsystem; Material de educação física (esportivo e apoio didático) como: redes, jogos (dominó, dama, xadrez, bolas etc.); 1 Mesa de pingue-pongue; CDs e DVDs diversos; 3 Máquinas de xérox/ Impressoras; 2 Caixas amplificadoras de som; 6 Computadores; 2 Data show; 3 Notebooks (PESQUISA POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022).

O colégio conta com: 20 professores regentes, 3 professores de apoio, 3 intérpretes, 1 professora de AEE, 2 coordenadoras pedagógicas, 1 coordenadora de turno, 1 dinamizadoras de biblioteca, 1 diretora, 1 secretária, 1 gerente de merenda, 2 auxiliares de secretaria, 2 merendeiras, 2 auxiliares de serviços gerais, 2 vigias, 1 higienizadora (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022).

O ensino fundamental II oferta os seguintes componentes curriculares: Língua/ Literatura Portuguesa, Educação Física, Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e outras), Língua/ Literatura estrangeira – Inglês, Matemática, História, Geografia, Ensino Religioso e outras disciplinas. Já o ensino médio oferta os seguintes componentes curriculares: Língua/ Literatura Portuguesa, Educação Física, Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e outras), Língua/ Literatura estrangeira – Inglês, Língua/ Literatura estrangeira – Espanhol, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Estudos Sociais ou Sociologia e outras disciplinas (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022).

A escola é participativa, inclusiva, atuante, lúdica, integrada com a comunidade e com vários segmentos escolares, buscando traçar as diretrizes para torná-la real e propiciar ao estudante criar seu próprio caminho considerando suas crenças, valores, necessidades, possibilidades, interesses e limitações. Tem como objetivo desenvolver uma proposta pedagógica humanista, com o qual o ser humano se constitui como pessoa, com identidade

própria e valores que norteiam seus posicionamentos diante do mundo e da vida (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022).

De acordo com a pesquisa político pedagógico (2022), o colégio tem a perspectiva de:

Construir coletivamente e democraticamente uma instituição comprometida com a preparação para a vida e o exercício da cidadania. Para isso, a instituição conta com a integração das famílias da comunidade assim como o compromisso do poder público apoiando as ações educativas desta unidade. Com a oferta do componente Pesquisa de Vida iniciado no ano de 2020, a escola espera que os jovens tenham visão de si mesmo, das suas aptidões e do lugar que ele/a deseja ocupar no mundo. Esperamos que os estudantes através do Protagonismo Juvenil, tenha autonomia no processo ensino-aprendizagem, e no cotidiano da vida escolar, de forma a alcançar uma educação integral de qualidade. Com a inclusão das Eletivas acreditamos que o ambiente escolar seja melhorado pois elas têm a função de ampliar conhecimentos de habilidades e competências trabalhadas e desenvolvidas nas disciplinas da BNCC, através do desenvolvimento acadêmico satisfatório, que atenda aos interesses discentes e por fim diminuindo a evasão escolar (PESQUISA POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021,p.15).

O colégio oferece um ensino democrático capaz de proporcionar um desenvolvimento pleno com acesso aos conhecimentos e desenvolvimento da cidadania. Propondo uma reflexão da realidade, estabelecendo objetivos, metas, ações e sugestões de parcerias que podem nortear uma transformação na prática educacional, contribuindo na formação de cidadão capazes de agirem e interagirem na sociedade em que estão inseridos (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022).

4.2 DADOS DA PESQUISA

A pesquisa teve início em 03 de agosto de 2022 e término em 18 de novembro de 2022. As aulas aconteceram no Colégio Estadual Colemar Natal e Silva no período vespertino, inicialmente as segundas, quartas e sextas-feiras, depois passando para as terças e quintas-feiras. As turmas participantes foram 6º ano A, 8º ano A, 9º ano A, 9º ano B, 1ª série C e 1ª série D, durante os três primeiros horários de aula que correspondem a: primeiro horário- 13:00 às 13:50; segundo horário- 13:50 às 14:40; e o terceiro horário- 14:40 às 15:30.

Os estudantes estavam a um tempo sem professor de Educação Física, porém estava sendo mantido no horário. Nessas aulas eles tinham um tempo livre para descanso, alguns jogavam futebol, basquete, outros permaneciam em sala. As aulas de dança aconteciam a maioria das vezes no horário da Educação Física, quando não, os estudantes participantes eram retirados de sala, com o aval dos professores se caso não fosse atrapalhar seus estudos. Foram planejadas 20 aulas por turma, porém, nesse segundo semestre a escola teve bastante feriados e eventos já programados desde o início do ano, como por exemplo semana de provas,

festividades e passeios, nessas datas as aulas de dança não aconteciam. Por não ter um horário fixo, algumas turmas tiveram mais encontros que outras, assim, o cronograma sofreu algumas alterações, como se observa abaixo:

Quadro 1: Conteúdo Programático

| | Tema | Objetivo |
|----------------|---|---|
| Aula 01 | Conhecendo o Campo | <ul style="list-style-type: none"> - Interagir com o professor e entre eles; - Fazer o convite aos estudantes, para participarem da pesquisa; - Conversa informal sobre as experiências dos estudantes em dança. |
| Aula 02 | Elementos coreológicos e improvisação | <ul style="list-style-type: none"> - Introduzir a improvisação em sala; - Trabalhar a criatividade e expressões; - Trabalhar peso, tempo e espaço. |
| Aula 03 | Roda de Conversa | <ul style="list-style-type: none"> - Fazer os estudantes participarem de situações de comunicação; - Troca de ideias e opiniões; - Oportunizar os estudantes serem protagonistas da pesquisa e escolherem a temática da composição coreográfica. |
| Aula 04 | Elementos coreológicos | <ul style="list-style-type: none"> - Experimentações de diferentes trajetórias, direções, diagonais e ritmos. |
| Aula 05 | Processo de composição e criação coreográfica | <ul style="list-style-type: none"> - Iniciar do processo de criação, experimentação e formação coreográfica. |
| Aula 06 | Processo de composição e criação coreográfica | <ul style="list-style-type: none"> - Iniciar do processo de criação, experimentação e formação coreográfica. - Trabalhar a memorização, noção de grupo e musicalidade. |
| Aula 07 | Improvisação | <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a criatividade, espontaneidade, comunicação, noção de grupo e musicalidade. |
| Aula 08 | Processo de composição e criação coreográfica | <ul style="list-style-type: none"> - Acrescentar as criações dos estudantes na coreografia; - Trabalhar a noção de grupo, musicalidade e memorização. |
| Aula 09 | Processo de composição e criação coreográfica | <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a noção de grupo, musicalidade e memorização; - Tirar dúvidas. |
| Aula 10 | Processo de composição, criação coreográfica, improvisação e roda de conversa | <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a noção de grupo, musicalidade e memorização; - Fazer os estudantes participarem de situações de comunicação; - Troca de ideias e opiniões. |
| Aula 11 | Processo de composição, criação coreográfica e improvisação. Apresentação de trabalho | <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a noção de grupo, musicalidade e memorização; - Ouvir as pesquisas dos estudantes; - Valorizar a construção do trabalho. |

| | | |
|---------------------|----------------------------|---|
| Aula 12 | Ensaio Final | - Trabalhar a noção de grupo, musicalidade e memorização; - Últimos acertos, tirar dúvidas. |
| Gravação | Gravação das apresentações | - Trabalhar a postura em uma gravação. - Vivenciar os bastidores de uma gravação em um ambiente diferente (escola de dança); |
| Questionário | Questionário qualitativo | - Coletar informações/dados. |

Fonte: Autora, 2022

A observação na escola ocorreu em um período de 20 dias, a turma que teve mais encontros foram o 6º ano A com 12 encontros, 1ª série C com 11 encontros, e as turmas com menos encontros foram o 7º ano A com 9 encontros, o 9º ano A e o 1ª série C com 8 encontros e o 9º ano B com 7 encontros.

A escola não tem uma sala de dança apropriada com espelhos, barra e piso por exemplo. Inicialmente as aulas aconteciam em uma sala de aula comum, onde se afastava as cadeiras para realização das aulas, como foram aumentando a quantidade de pessoas, passou-se a fazer as aulas no pátio, era coberto, porém fazia muito calor e como era aberto, estava sempre sujo.

As aulas tinham a duração de 50 minutos, porém havia alguns prejuízos em relação ao tempo. Por conta de suas realidades em casa, foi orientado os estudantes a levarem outras roupas no dia da aula de dança, para não sujarem seus uniformes, para não perderem tempo da aula para essa troca. As turmas que faziam aulas no primeiro horário eram prejudicadas por conta dos atrasos ao chegarem, as turmas do segundo horário também perdiam um tempo, pois nesse horário era feita a entrega do lanche e as turmas do terceiro horário eram prejudicadas, por ser o horário anterior ao recreio, pois muitos professores liberavam outras turmas antes do tempo estabelecido.

Os estudantes faltavam bastante, as vezes sem justificativas válidas. Quando a aula era no mesmo horário da Educação Física, existia outro problema, em dividir o espaço com aqueles que não estavam na aula de dança, recebendo algumas boladas durante a aula e deixando alguns estudantes tímidos ou distraídos com os outros colegas que jogavam, acarretando outro problema, havendo bastante desistências principalmente dos meninos, que queriam jogar futebol.

Para melhor compreensão e análise de dados, foi utilizado o critério de divisão por turma, como se nota nos quadros a seguir:

Quadro 2: Análise de dados 6º Ano

| | |
|----------------|--|
| Aula 01 | No primeiro encontro, 15 estudantes participaram, e esse momento foi de apresentação e conversa. Foi apresentado a pesquisa para eles e depois ouviu |
|----------------|--|

| | |
|----------------|---|
| | <p>as suas experiências com a dança. Uma aluna já havia feito ginástica, alguns já haviam dançado na escola durante as quadrilhas, outros dançaram coreografias de aplicativos e tinham aqueles que alegaram nunca ter dançado. No segundo momento da aula, foi passado uma sequência coreográfica para analisar as possibilidades, facilidades e dificuldades de cada um. A turma no geral era bem desenvolta e sem timidez.</p> |
| Aula 02 | <p>No nosso segundo encontro, no primeiro momento foi feito um exercício de improvisação. Eles imaginaram um livro em suas mentes, então, se falava algumas características para que eles executassem como: ler o livro grande; ler o livro pequeno; ler o livro com raiva; ler o livro com sono; ler o livro de romance, ler o livro com pressa e ler o livro bem devagar. Foi surpreendente, pois eles usaram a criatividade para valer, eles liam o livro com lupas, passavam as páginas com pinças, as expressões eram fantásticas, de raiva, tristeza e alegria. Ao ler o livro grande todos se juntaram e passaram a página juntos atravessando a lada de um lado para o outro. No segundo momento, foi trabalhado os níveis baixos, médio e alto, alternando as velocidades entre rápido, médio e lento, acrescentamos as vezes palmas, saltos ou estralar dos dedos. Ao terminar a dinâmica, deitados, foi pedido para que movimentassem parte por parte do corpo, começando pelos pés e subindo, alguns tinham dificuldade em movimentar apenas uma articulação. No final todos estavam movendo o corpo inteiro de diferentes jeitos, uns mais rápidos e outros mais lentos.</p> |
| Aula 03 | <p>Essa aula foi usada para uma roda de conversa, onde os estudantes já confirmaram se participariam ou não da pesquisa. Cada estudante falou sobre alguma música que gostariam de dançar, nessa turma a maioria citou músicas do estilo FUNK ou RAP, um estudante citou “Lanterna dos afogados – Paralamas do Sucesso”, falaram também sobre possíveis temas, mas não tiveram ideias diferentes das apresentadas pelas outras turmas. Pensamos nos figurinos, maquiagens e cabelos. O tema definido para essa turma foi “O AMOR”, com a música “Toda forma de amor – Lulu Santos”, citada por outra turma. Todos concordaram com o tema geral, que seria a violência contra mulher apresentado por outra turma também.</p> |

| | |
|----------------|---|
| Aula 04 | No primeiro momento dessa aula, foi usado alguns passos isolados como galopes, corridas e rolamentos. Os meninos apresentaram mais dificuldades que as meninas em realizar os movimentos. O segundo momento, que seria a sequência coreográfica, não se realizou, pois, a turma era muito grande e não houve tempo, os exercícios anteriores ocuparam todo o tempo de aula. |
| Aula 05 | Foi iniciado a montagem coreográfica, como já se tinha definido a quantidade de pessoas que participariam, pode-se montar a formação inicial e a entrada, usou se uma das sequencias ensaiadas nas aulas anteriores. |
| Aula 06 | Nessa aula, começou a ensaiar no pátio, pois a sala estava muito pequena para quantidade de estudantes. Conseguiu-se apenas lembrar o que já tinha sido construído, pois havia alguns dias sem aula e eles não lembraram a sequência coreográfica nem a formação e ficaram um pouco perdidos por ter mudado o local. |
| Aula 07 | Nessa aula, a turma foi dividida em quatro grupos com cinco estudantes cada, foi pedido para cada grupo montar uma sequência de 4/8, utilizando a própria música da coreografia. Foi observado nos grupos os líderes, alguns grupos tiveram mais facilidade que outros. Eles utilizaram alguns movimentos que lembravam a quadrilha, outros usaram estrelas e outros utilizaram alguns movimentos ensinados em sala. No final um grupo por vez, apresentou a sua sequência para os outros. Apenas um grupo conseguiu montar os 4/8. |
| Aula 08 | Nessa aula, foi lembrado a coreografia e aumentou-se com os passos ou até sequencias de outros grupos, criados a aula anterior. |
| Aula 09 | Foi ensaiado a coreografia e foi feito algumas mudanças de formação, pois alguns estudantes desistiram e outros entraram, a turma mudou de 15 estudantes para 20. No final da aula, foi deixado uma atividade para todos, foi pedido para que os estudantes trouxessem fatos, notícias e pesquisas sobre a violência contra a mulher. |
| Aula 10 | Nessa aula se definiu os figurinos e cabelos, foi dado a notícia para eles que a apresentação não seria no teatro, essa turma não demonstrou insatisfação. No segundo momento da aula para finalizar a coreografia, os estudantes foram separados em duplas para que cada dupla improvisasse 1/8, os movimentos utilizados já mudaram, passaram a lembrar as danças de salão, os estudantes se divertiram muito, usaram bastante a criatividade para montar seus movimentos |

| | |
|-----------------|--|
| | com seus colegas. Foi observado que eles gostavam bastante de ver os colegas fazendo, se sentiam felizes e aplaudiam uns aos outros. |
| Aula 11 | Nessa aula foi entregue as autorizações para os pais assinarem, depois foi montado a última sequência em conjunto e a pose final, que eles adoraram. |
| Aula 12 | Nessa aula recebeu-se as autorizações assinadas, lembrou-se da coreografia e foi recebido as pesquisas que foi solicitada. Essa aula foi dividida com outra turma, então era passada a coreografia uma vez e depois eles sentavam para assistir a outra turma, fazendo algumas correções durante as passagens. |
| Gravação | Eles estavam muito ansiosos, antes de gravar passaram uma vez sem a música, os estudantes ficaram um pouco perdidos quanto ao novo local, o que refletiu na gravação, como foi feito um cronograma, não poderia ficar mais tempo passando sem a música e foi gravado duas vezes. Alguns estudantes foram entrevistados com as mesmas perguntas do questionário. Foi surpreendente as respostas, no geral todos gostaram, alguns criticaram a presença de outros estudantes na coreografia, outros falaram que “a dança é tudo para mim”, uma aluna falou “no início, ia para aulas por causa dos colegas, mas no fim estava lá porque gostava e queria dançar, era o momento que mais gostava do dia”. |

Fonte: Autora, 2022

Quadro 3: Análise de dados 7º Ano

| | |
|----------------|---|
| Aula 01 | No primeiro encontro, nove meninas começaram a aula, foi apresentada a pesquisa, cada uma falou sobre si e suas experiências com a dança. Notou-se a timidez das meninas na fala muito envergonhada, voz baixa e posturas retraídas. Uma aluna relatou que já havia feito aula de ballet a muito tempo atrás e todas as outras nunca a haviam dançado, algumas por terem vergonha e outras por não gostar. No segundo momento, foi passado uma sequência coreográfica, onde se iniciou com sete meninas e terminou com três meninas, as outras foram saindo por vergonha. |
| Aula 02 | Nessa aula, apareceram dez meninas, no primeiro momento em que a proposta era trabalhar expressões, improvisação com livro, elas faziam todos os movimentos mínimos e pouco expressivos. No segundo momento, trabalhou-se direções, planos e ritmos as andadas não tinham movimentos dos braços, umas |

| | |
|----------------|--|
| | olhavam as outras rindo baixo com vergonha, porém nessa aula, todas fizeram até o fim. |
| Aula 03 | Nesse encontro, elas confirmaram a presença na pesquisa, foi apresentado os temas escolhidos pelas turmas, elas não deram nenhuma ideia de outro tema, mas escolheram músicas internacionais e todas optaram pela música “Swallala”. Falou-se um pouco sobre figurino, cabelos e maquiagem. No fim, foi definido o tema geral e o delas que seria empoderamento feminino. |
| Aula 04 | Na diagonal realizou-se alguns exercícios em duplas como galopes, rolamento, giros e saltos, todas tiveram facilidade. Foi notado o silêncio e olhares trocados por elas, as vezes alguns risos baixos quando era feio movimentos que tinham que se soltar mais, elas o realizaram, porém com a cabeça baixa e risos ao fundo. |
| Aula 05 | Antes de iniciarmos a montagem coreográfica, pedi para cada uma falar uma palavra que viesse na cabeça, que tivesse relação com o tema, empoderamento feminino. Algumas conseguiram pensar bem rápido, outras precisaram de ajudas dos colegas. Antes da coreografia iniciar elas falariam essas palavras bem alto e treinamos bastante, pois algumas falavam muito baixo, as palavras escolhidas foram: respeito, empoderamento, força, coragem, resistência, sororidade, liberdade e igualdade. Após elas decorarem as falas e conseguirem falar mais alto, colocamos os lugares de cada uma e demos início a montagem coreográfica. Como elas tinham mais facilidade, os passos foram um pouco mais difíceis. |
| Aula 06 | Nessa aula conseguimos apenas lembrar a coreografia e ensinar para as novas alunas. No momento tínhamos 9 meninas. Pedi a elas que fizessem uma pesquisa sobre a violência contra mulher e decorassem, porque gravaria elas falando. |
| Aula 07 | Não realizaram essa atividade. |
| Aula 08 | Nessa aula foi montado mais uma sequência, era a sequência mais difícil, pois tinha pirueta. Percebeu-se no rosto delas a sensação de felicidade ao conseguirem realizar os movimentos, a essa altura elas estavam menos tímidas e conversavam comigo sobre o que achavam dos passos, se estava fácil ou difícil, dava para ver o comprometimento da maioria. No final elas distribuíram as frases da pesquisa entre elas e leram para mim. Elas foram orientadas a levarem o figurino para a próxima aula. |

| | |
|-----------------|--|
| Aula 09 | Não realizaram essa atividade. |
| Aula 10 | Não realizaram essa atividade. |
| Aula 11 | Ficou-se com algumas semanas sem aulas e algumas meninas saíram, uma delas porque a mãe não deixou por conta da música. No total ficaram 6 meninas. Como estava encima da hora a música foi cortada e finalizamos a coreografia, então nessa aula organizamos as formações e passamos a coreografia com a música instrumental onde sentiram a diferencar ao tirar a voz, tendo alguma dificuldade quanto ao ritmo nas primeiras vezes, mas conseguiram terminar a coreografia aprendendo a última sequência e montando a pose. Entregou-se as autorizações para os pais assinarem e olhamos os figurinos que elas trouxeram de casa. Optou-se por deixar a maquiagem e cabelo livres pois, algumas não tinham ou não usavam maquiagem. |
| Aula 12 | As meninas dividiram o tempo com o 6º ano e ficaram com muita vergonha. Enquanto uma apresentava a outra assistia, apesar da vergonha era notável como elas ficaram menos tímidas. Recebeu-se todas as autorizações dos pais. |
| Gravação | Elas estavam lindas e todas optaram por usar maquiagem, estavam muito nervosas e tímidas, mas deu tudo certo. |

Fonte: Autora, 2022

Quadro 4: Análise de dados 8º Ano

| | |
|----------------|--|
| Aula 01 | Nessa aula estava tendo um evento na escola, então todos os estudantes fizeram a primeira aula experimental. Foi apresentada a pesquisa, logo depois, foi a vez deles se apresentarem e falarem um pouco sobre a experiência que eles tinham com a dança. Nessa turma, tudo eles achavam grassa e faziam piada, riam de tudo e de todos. As experiências que alguns falaram que tiveram foram em aplicativos e outros sem nenhuma experiência. Como a sala estava cheia, iniciou-se o segundo momento com a alongamento simples, alguns fizeram, outros não. Por ter alguns que não estavam fazendo, os que estavam, ficaram com vergonha, ficando apenas 5 estudantes no final. Os que não faziam, riam o tempo todo dos que estavam fazendo. |
| Aula 02 | Após a experiência ruim da outra aula, a turma optou por não participar, então a pesquisa para eles se encerrou aqui. |

Fonte: Autora, 2022

Quadro 5: Análise de dados 9º Ano A e B

| | |
|----------------|---|
| Aula 01 | Foi apresentada a pesquisa, no 9º ano A, eles se apresentaram e apenas dois meninos quiseram participar da aula. Os dois tinham experiência com palco, pois, já fizeram teatro por muito tempo. No segundo momento da aula foi passado uma sequência coreográfica onde um estudante teve facilidade e outro dificuldade, mas era persistente e acabou aprendendo. No início os 9º anos estavam tendo aulas separadas e a primeira aula do 9º B foi com quatro meninas. Elas já eram próximas umas das outras e se apoiavam. Após me apresentar e apresentar a pesquisa elas falaram um pouco sobre as experiências delas com a dança. Duas faziam ginástica olímpica e as outras duas não, mas todas alegavam gostar de dançar e sempre dançavam as coreografias de aplicativo. Logo após as apresentações, passei uma sequência coreográfica em que elas não tiveram dificuldade alguma. |
| Aula 02 | Não realizaram essa atividade. |
| Aula 03 | O 9º ano A, não realizou essa aula, pois alegaram que teriam atividade fora da escola no dia seguinte e por isso não poderiam fazer, para não cansarem. Para a turma do 9º B, foi apresentado os temas das outras turmas, eles gostaram dos temas propostos e não trouxeram nenhum tema diferente. Essa turma optou por representar a solidão, utilizamos a música “Lanterna dos afogados – Paralamas do Sucesso” que um estudante de outra turma havia sugerido. Comentou-se brevemente sobre possíveis cabelos e maquiagem foram informados que iriam dançar juntos com outra turma. Elas gostaram bastante. Nessa turma, se iniciou o processo de montagem coreográfica, utilizando a sequência de aula na coreografia. |
| Aula 04 | Nessa aula, na turma do 9º ano A entrou mais uma aluna, foi trabalhado galopes, rolamentos e corridas. Teve-se bastante tempo para trabalhar as direções pois, eram somente 3 estudantes. Eles aprenderam muito bem os movimentos. O 9º B entraram mais 2 meninos, realizou-se os mesmos exercícios que o 9º A e no final foi ensinado para os novatos a parte da coreografia que já estava pronta e deu certo. |

| | |
|-----------------|---|
| Aula 05 | Não realizaram essa atividade. |
| Aula 06 | A partir dessa aula, as turmas começaram a ensaiar juntas, podendo assim ter melhor noção do espaço e dos lugares na formação de cada um. Eram todos amigos e não tiveram dificuldade de entrosamento, apesar de serem de turma diferente. Organizou-se as formações e aumentou-se um pouco mais a coreografia. |
| Aula 07 | Não realizaram essa atividade. |
| Aula 08 | Ficou-se muito tempo sem ensaiar, por conta da semana de prova e feriados, usou-se essa aula para relembrar a coreografia, pois não foi possível aumentá-la, pois alguns que faltaram estavam aprendendo ainda. |
| Aula 09 | Nessa aula, foi pedido aos estudantes que fizessem algumas pesquisas sobre a violência contra mulher, foram avisados sobre a apresentação no teatro que não teria mais e que agora seria gravado, eles não gostaram muito, mas não desistiram. |
| Aula 10 | Não realizaram essa atividade. |
| Aula 11 | Nessa aula se teve que cortar a música pois, a coreografia não ficaria pronta a tempo. Teve-se um outro intervalo grande entre as aulas e utilizou-se essa aula para lembrar a coreografia e fazer as alterações na formação, pois alguns estudantes saíram, no final, contou-se com sete anos de dez que estavam ensaiando. Conseguir-se aumentar um pouco mais a coreografia, mas não terminou, pois eles estavam muito eufóricos esse dia. |
| Aula 12 | Essa aula era o último dia para poder terminar a coreografia e receber os textos que eles falariam na gravação e verificar o figurino. |
| Gravação | Essa turma não é tímida, mas faziam as coisas as vezes sem jeito, sem terminações e qualidade, as vezes riam um pouco. Tivemos que parar a gravação e recomeçar para que eles se concentrassem. |

Fonte: Autora, 2022

Quadro 6: 1ª Série C e D

| | |
|----------------|---|
| Aula 01 | No nosso primeiro encontro com a turma do 1º C, apenas 3 pessoas fizeram a aula. Foi apresentada a pesquisa para os estudantes. As meninas eram bem comunicativas, uma delas já tinha dançado e feito teatro. O menino era jogador, mas estava bastante interessado. No segundo momento, aprendemos uma |
|----------------|---|

| | |
|----------------|--|
| | <p>sequência coreográfica onde eles não tiveram dificuldades. A turma do 1º D, demorou a fazer a primeira aula, enquanto as outras turmas estavam na quarta ou quinta aula eles ainda estavam na primeira. Muitos estudantes foram experimentar e tinham experiências diversas como ginástica, teatro, danças de aplicativos e danças em festas familiares. Após esse momento de diálogo, foi passado uma sequência coreográfica e muitos ficaram com vergonha e foram desistindo no meio da aula, mas todos se divertiram, a maioria deles estavam ali para não ficarem em sala de aula.</p> |
| Aula 02 | Não realizaram essa atividade. |
| Aula 03 | <p>Apenas a turma do 1º C realizou essa aula, outras pessoas entraram para o grupo, ficando no total de oito estudantes. Nesse momento, foi realizado uma roda de conversa afim de definir o tema. Eles trouxeram muitos temas: diversidade, discussão de gênero, empoderamento e a violência contra mulher. Deram muitas ideias de música como da compositora Elza Soares e a banda <i>Queen</i>. Optaram por falar sobre a violência contra mulher, eles haviam passado por um estudo, assistido palestras sobre o assunto na escola e estavam empolgados e por dentro de tudo, falaram que queriam os pais assistindo e deram a ideia de arrecadar alimentos para doação. Com o tema definido, trouxeram a ideia de movimentações que conseguissem abordar o tema e nessa aula os laboratórios já começaram. Eles queriam utilizar duas músicas, uma mais “romântica” e depois a da “Vila Matilde – Elza Soares” e assim foi feito.</p> |
| Aula 04 | <p>Essa aula apenas as turmas do 1º C fizeram, iniciou-se com exercícios de corridas, rolamentos, galopes, saltos e giros na diagonal e em duplas. Algumas com mais dificuldades que as outras. Logo depois se realizou a montagem coreográfica, iniciou-se com a música lenta e utilizou-se alguns movimentos do laboratório junto com a coreografia. Depois, formou-se casais para fazer pares e dançarem juntos nesse primeiro momento. No total eram três casais, uma das meninas não dançou, mas participou de todo processo, da montagem e das escolhas também. Apesar de não dançar, aprendeu a coreografia, caso alguém faltasse no ensaio ela substituiria.</p> |
| Aula 05 | Não realizaram essa atividade. |
| Aula 06 | <p>Nessa aula juntou-se as turmas para ensaiarem juntas. O 1º D ainda não sabia a coreografia, pois seria a segunda aula deles. Essa aula ficou destinada para que</p> |

| | |
|----------------|---|
| | <p>eles aprendessem o que já tinha sido montado e formar os pares. A aluna que não iria dançar colaborou bastante observando, dando sua opinião sobre os pares e auxiliando na explicação da movimentação. Ensaiou em sala de aula, porém, foi muito difícil por conta do espaço e quantidade de estudantes.</p> |
| Aula 07 | <p>As turmas fizeram a aula juntas novamente, porém foram poucas pessoas. Dividiu-se a turma em grupos para que eles montassem em conjunto uma sequência coreográfica de 4/8 com a música Vila Matilde. Eles ficaram livres para esse momento, a música foi colada e voltava sempre que pediam. Notou-se que um dos grupos utilizou a letra da música para montar a coreografia, onde levava bastante a dança teatro, provavelmente porque já eram dessa área. O outro grupo fez movimentos que pareciam danças de aplicativos. No final um grupo apresentou para o outro, mas nenhum dos dois grupos conseguiram montar os 4/8 solicitados.</p> |
| Aula 08 | <p>Nessa aula as turmas estavam juntas novamente, algumas pessoas saíram e outras queria trocar de par, reorganizamos e colocamos os lugares na formação, a partir dessa aula passamos a utilizar o pátio para que coubesse todos confortavelmente, agora tínhamos confirmados sete casais e uma menina que faria somente a segunda música onde os casais já não dançariam juntos, mas mesmo não tendo dupla ela aprendeu a outra coreografia. No segundo momento iniciou-se a montagem da segunda música utilizando as ideias e movimentos que eles elaboraram na aula anterior, aprenderam a movimentação dos colegas e acrescentamos outras.</p> |
| Aula 09 | <p>Ficou muito tempo sem aulas, pois a escola estava em festividades, então quando retornou se conseguiu apenas lembrar a coreografia, limpar e tirar dúvidas sobre a movimentação. Foi pedido para que eles fizessem uma pesquisa sobre o tema violência contra mulher e trouxessem na próxima aula.</p> |
| Aula 10 | <p>Observou que o tempo estava curto e decidiu se cortar as músicas. Aproveitamos para definir o figurino, cabelo e maquiagem. Lembrou-se o que já havia sido montado, ensinou para aqueles que faltaram e aumentou-se a coreografia ainda utilizando as sequencias da aula de improviso que eles coreografaram.</p> |
| Aula 11 | <p>Nessa aula, umas já estavam cortadas e já tinha a ligação de uma música com a outra. Não tiveram dificuldade na transição. Montou-se a última sequência e</p> |

| | |
|-----------------|--|
| | pose final finalizando a coreografia. Eles trouxeram algumas frases que gostariam de falar na gravação, leram para a turma e finalizou-se a aula. |
| Aula 12 | Último ensaio, todos trouxeram os figurinos planejados para ver se daria certo. Então iniciou-se a aula passando a coreografia direto na música, tiraram algumas dúvidas e finalizou-se a aula. |
| Gravação | Eles foram os primeiros a gravar, iniciamos com a gravação de entrevistas e as frases separadas. Foi passado sem música uma vez para ver o espaço e lembraram da coreografia, dois meninos faltaram, então duas meninas dançaram juntas, aquela menina que dançaria somente a segunda música, dançou as duas. A menina que não iria dançar também foi e ajudou as meninas com cabelos e maquiagens. Ao passar a coreografia com música eles ficaram perdidos no final, provavelmente por conta de ter sido montado na última aula. |

Fonte: Autora, 2022

A dança se faz presente nos componentes curriculares de Educação Física e artes inclusas no projeto político pedagógico e nos documentos e diretrizes: “A Educação Física, integrada a proposta pedagógica, é componente curricular obrigatório da Educação Básica- Lei nº10.793/2003”. Conforme a LDB nº 9.394/96 e resolução CNE/CEB nº2/2016 e resolução CEE/CP nº 3/2018, Art.25 §5. “A música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende também as Artes Visuais, o Teatro e a Dança”. (BRASIL, 2016, p.4). No entanto, os estudantes da pesquisa campo, estavam sem professor de Educação Física a mais de um ano, mesmo ele estando no quadro de professores regentes do PPP da escola. E a professora de Artes não trabalhou dança com eles durante o ano todo, por não ser da sua área específica. Além disso a maioria dos estudantes relataram “nunca ter dançado”, “dancei apenas quadrilha”, “nunca vi conteúdos de dança”, e ao observar suas facilidades e dificuldades durante as aulas, supõe que eles não trabalharam a modalidade dança durante os anos de estudo nos componentes de educação física e artes como proposto na LDB.

Nas aulas propostas por essa pesquisa, foram direcionadas para os elementos constitutivos da dança segundo a proposta de Laban (1990), em que se buscou se ater na divisão de espaço, peso, tempo e as trajetórias através do espaço geral, principalmente nas aulas 2 e 4. Diante disso, salienta-se que “a trajetória entre três ou mais pontos no espaço caracteriza-se movimento” (LABAN, 1990,p.94), e a junção desses elementos de peso e tempo torna-se evidentes ao se movimentar ao som de uma música, assim alguns movimentos podem parecer muito mais fortes que outros, em geral o movimento é um composto de formas e ritmos “os

estilos de dança de todos os tempos e em todos os países incluem essas combinações de movimentos e pode se inventar de formas novas” (LABAN, 1990,p.95).

Para Laban (1990), os temas básicos de movimento podem servir de material para o desenvolvimento do movimento e das danças de valores educativo, é possível fazer com que a criança observe seus movimentos do dia a dia e tenha consciência se ele está sendo contínuo, repentino, vigoroso ou leve, por exemplo, assim trabalhando alguns movimentos elementares, relacionando o dia a dia com a movimentação de peso e tempo e que também podem ser utilizados e interligados em todas as partes do corpo.

Para as aulas 1, 2, 4 e 7 utilizou-se a metodologia de Lobo e Navas (2019) que propõe alguns procedimentos didáticos para trabalhar a criatividade, o fluxo e os *insights* e ajudar seus estudantes. Esse procedimento se deu com um conjunto de aulas, onde observou-se e relacionou-se movimentações com o dia a dia através das rodas de conversa, trabalhou-se exercícios que favoreceram a consciência do movimento, porém, sem exigências técnicas, interagiu-se com o espaço externo, realizando exercícios em duplas e grupos de forma lúdica, estimulando a criação, por meio de ações corporais-como: girar, sacudir e também, por meio de ações verbais estimulando a fala, como na turma do 7º ano, que iniciam a coreografia falando e as pesquisas que foi pedido a todos e apresentado em aula e na gravação.

Durante as rodas de conversa o tema escolhido foi a violência contra a mulher, na época os estudantes estavam trabalhando esse tema na escola em todas as disciplinas, fizeram trabalhos e assistiram diversas palestras e acho que isso os motivou na escolha.

Para Marques (1999), o diálogo entre o professor e o interprete tem que ser real para que o aluno teça relações não apenas com o professor, mas também com a sociedade, relacionando o fazer reflexível e sensível com a arte, não a banalizando.

Durante as aulas de composição, criação e improvisação coreográfica, o triângulo da composição foi o norteador, e através das memórias e experiências que os estudantes tiveram, as transformaram em coreografia, sempre sobressaindo os movimentos que já faziam parte do cotidiano, porém, com o decorrer das aulas e treinamentos, conseguiram definir o corpo no tempo e espaço. Para Lobo e Navas a utilização da estrela Labaniana e seus componentes já se tem o que é necessário para a construção de frases nas composições coreográficas.

Inicialmente, a apresentação dos estudantes seria em um teatro, porém, por falta de pauta e valores altos, a solução seria mudar o formato. Contudo, em tempos de pandemia e o salto que a tecnologia digital sofreu, optamos pelo formato de gravação. Essa mudança deixou muitos estudantes mais seguros, devido ao tempo curto de ensaios. O vídeo foi enviado para os alunos através do *WhatsApp* e o mesmo se encontra disponível através de link no *youtube*.

Importante observar que os critérios de exclusão das aulas, das turmas que não realizaram algumas atividades, foram simples. Aquelas turmas que tinham um grande intervalo de tempo entre uma aula e outra precisavam lembrar a coreografia e as formações, muitas vezes utilizando a aula toda para isso.

Na tabela a seguir se pode verificar as aulas que cada turma realizou:

Tabela 1: Aulas que cada turma realizou

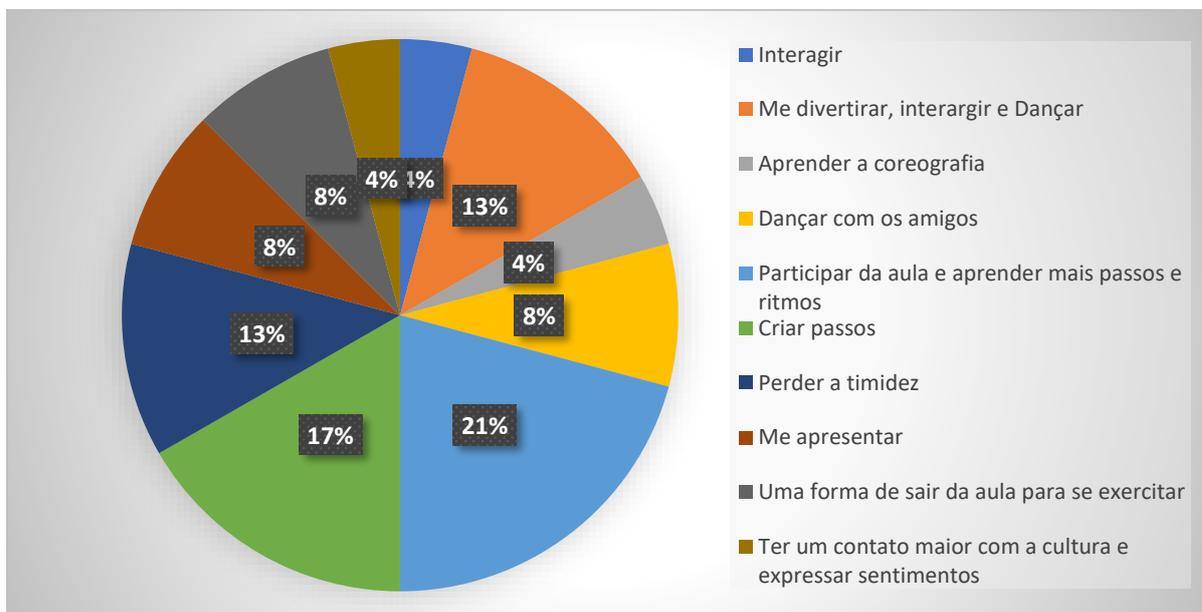
| | 6° A | 7° A | 8° A | 9° A | 9° B | 1ª C | 1ª D |
|---------|------|------|------|------|------|------|------|
| AULA 1 | X | X | X | X | X | X | X |
| AULA 2 | X | X | - | - | - | - | - |
| AULA 3 | X | X | - | - | X | X | - |
| AULA 4 | X | X | - | X | X | X | - |
| AULA 5 | X | X | - | - | - | - | - |
| AULA 6 | X | X | - | X | X | X | X |
| AULA 7 | X | - | - | - | - | X | X |
| AULA 8 | X | X | - | X | X | X | X |
| AULA 9 | X | - | - | X | X | X | X |
| AULA 10 | X | - | - | - | - | X | X |
| AULA 11 | X | X | - | X | X | X | X |
| AULA 12 | X | X | - | X | X | X | X |
| TOTAL | 12 | 9 | 1 | 7 | 8 | 10 | 8 |

Fonte: Autora, 2022

4.3 QUESTIONÁRIOS

Após a gravação, foi entregue aos estudantes um questionário contendo 10 perguntas descritivas. Dos 50 estudantes que participaram da apresentação, 24 responderam o questionário. Nos gráficos a seguir pode-se verificar as respostas dos estudantes.

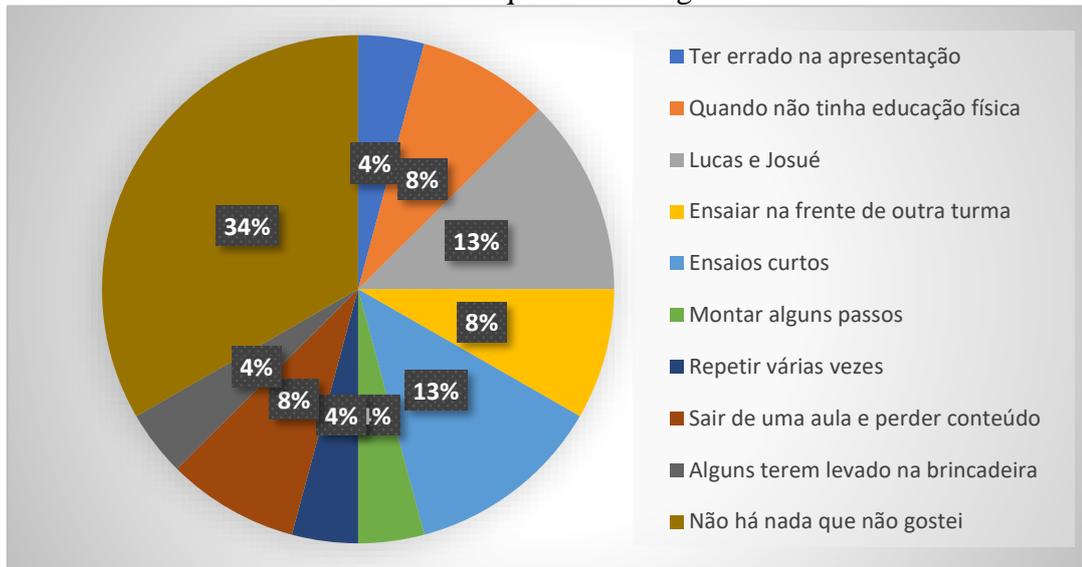
Gráfico 1: O que você mais gostou nas aulas de dança?



Fonte: Autora, 2022

Diante deste gráfico, se nota que entrevistados disseram gostar das aulas pois, aprenderam mais passos e ritmos, podiam dançar com os amigos, aprender coreografia, interagir e se divertir. Neste sentido, depois os estudantes foram indagados do que não gostou na aula de dança, as repostas foram diversas, como se observa no gráfico 2 a seguir.

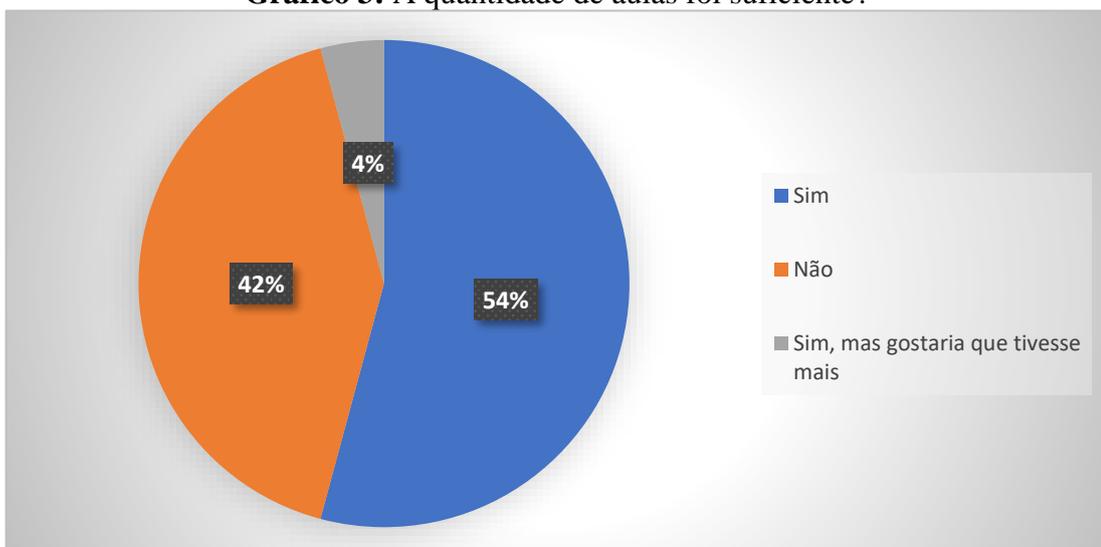
Gráfico 2: O que você não gostou?



Fonte: Autora, 2022

Diante desse gráfico, pode se vislumbrar que o que os estudantes não gostaram nas aulas foi o fato de os ensaios serem curtos, ensaiar na frente de outras turmas, ter errado na apresentação e quando não tinha Educação Física. Depois, fez se necessário descobrir se as aulas foram suficientes, obteve-se as seguintes respostas:

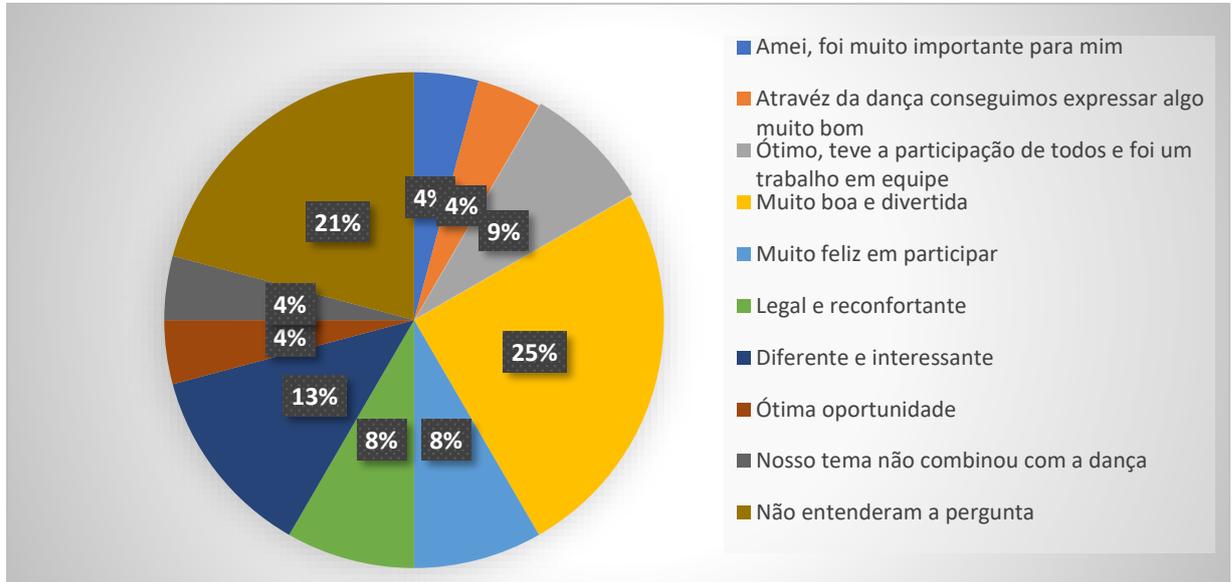
Gráfico 3: A quantidade de aulas foi suficiente?



Fonte: Autora, 2022

54% dos entrevistados disseram que a aula suficiente, 42% disseram que não e apenas 4% afirmou que sim, mas gostaria que tivesse mais. Mediante a isto, fez se necessário descobrir se gostaram de participar da construção do espetáculo.

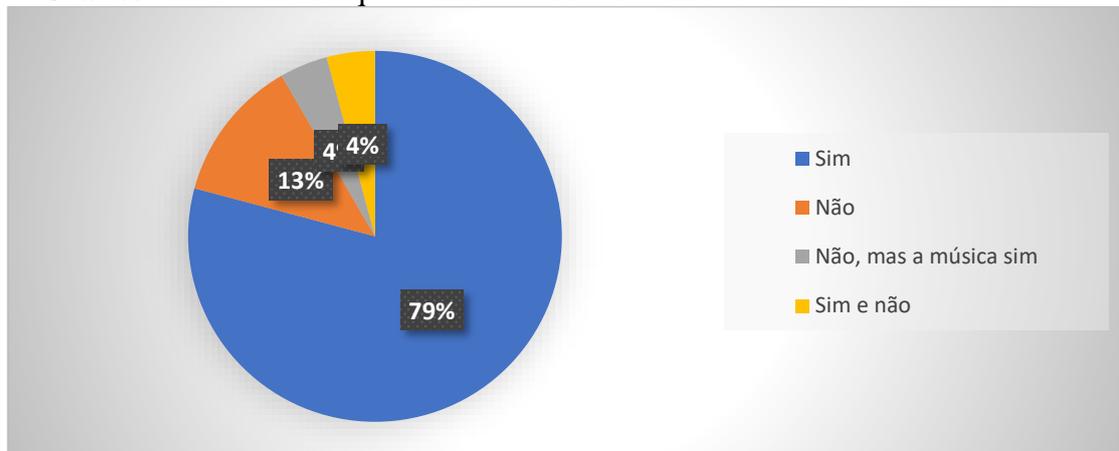
Gráfico 4: Gostaram de participar da construção do espetáculo?



Fonte: Autora, 2022

Observando o gráfico acima se nota que ambos os estudantes, ficaram felizes em participar por acreditar que foi algo diferente, divertido e reconfortante. Diante disso, fez se preciso saber se acharam que a música e os movimentos relacionaram com o tema, as respostas foram a seguinte:

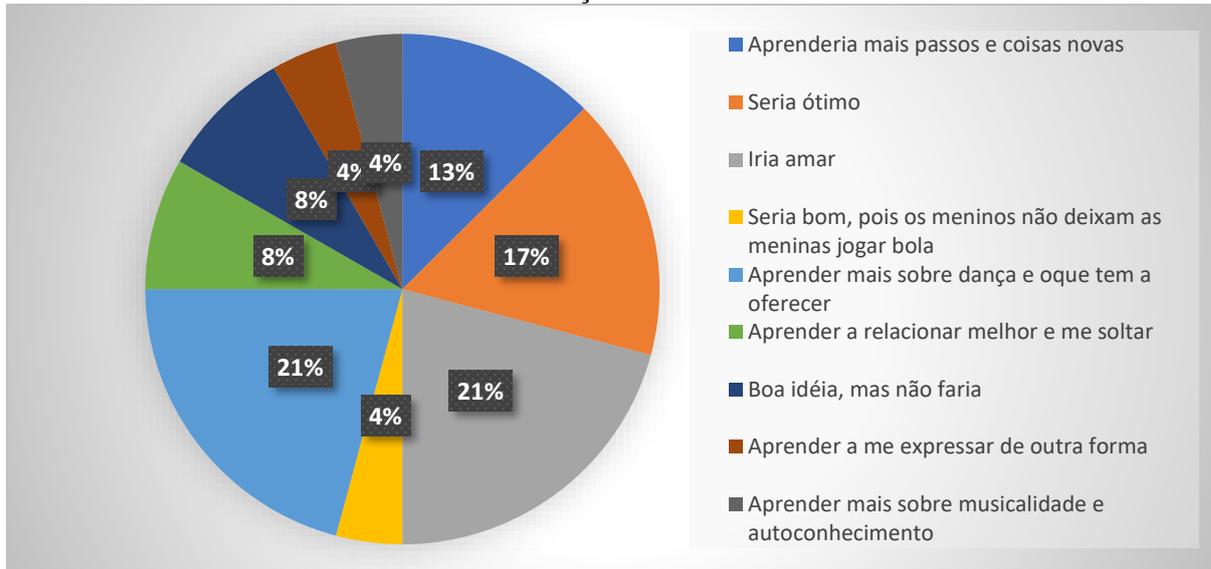
Gráfico 5: Você achou que a música e os movimentos relacionaram com o tema?



Fonte: Autora, 2022

79% disseram que sim, 13% alegou que não, 4% disse que não, mas a música sim e os outros 4% ficou na dúvida. Depois, indagou-se os entrevistados sobre o que poderiam aprender se as aulas de dança fossem separadas de Arte e Educação Física.

Gráfico 6: O que poderiam aprender se as aulas de dança fossem separadas de Arte e Educação Física?

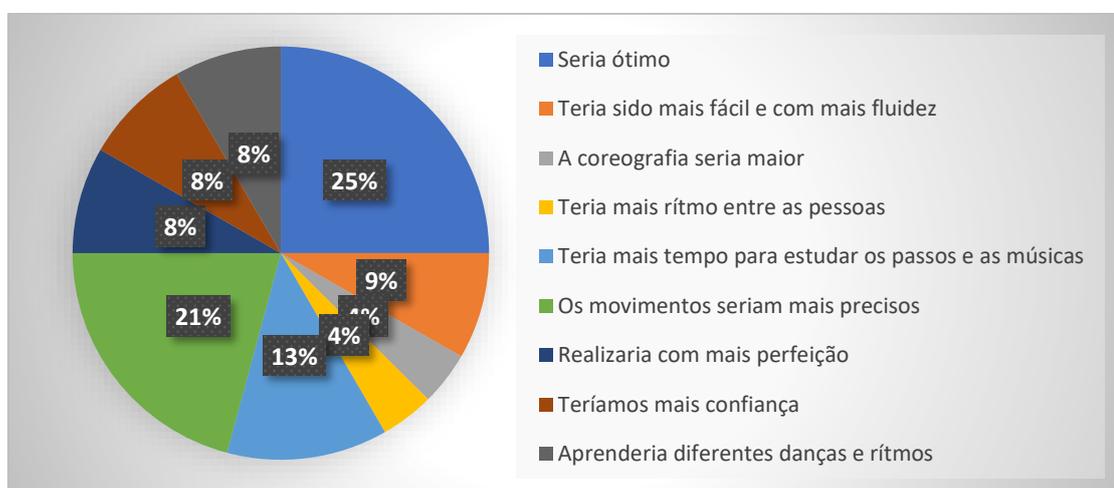


Fonte: Autora, 2022

Os estudantes alegaram que se a aula de dança fosse separada da fossem separadas de Arte e Educação Física, estes poderiam aprender mais passos novos, descobrir aspectos novos na dança e seriam necessários ter essa divisão pois, nas aulas de EF, os meninos normalmente não deixam as meninas jogarem bola.

Nessa perspectiva, acrescenta-se ainda que os entrevistados foram questionados se o desempenho seria melhor se as aulas de dança fossem regulares, as respostas foram diversas.

Gráfico 7: O desempenho seria melhor se as aulas de dança fossem regulares?



Fonte: Autora, 2022

De acordo com os questionários e aulas aplicadas, o objetivo um, possibilitar o contato dos educandos com os conteúdos da dança, não foi totalmente alcançado. Possibilitou-se o contato dos estudantes com os conteúdos da dança de acordo com a teoria Labaniana, trabalhando nas aulas os movimentos elementares que é fundamental para todo o ensino da dança e que estão relacionados ao: corpo, peso e tempo, espaço, fluxo do peso corporal no tempo e no espaço, adaptações a companheiros, uso instrumental dos membros do corpo, consciências de ações isoladas e ritmos ocupacionais. E os movimentos avançados estão relacionados a: formas de movimento, combinações das oito ações básicas do tempo (retorcer-se, pressionar, deslizar, flutuar, dar lambadas leves, cortar o ar, dar socos e dar pequenos toques), orientação no espaço, figuras e o esforço, elevação do solo, despertar da sensação de grupo e qualidades expressivas. Trabalhou-se especificamente esses conteúdos nas aulas 2 e 4, porém, durante os ensaios de acordo com os movimentos, mesmo que repetidos, usamos as combinações que estão relacionadas ao corpo citadas acima, mas como eles mesmos responderam a quantidade de aulas foi insuficiente, porém todos gostaram e através dos movimentos eles expressaram seus sentimentos.

Quanto ao objetivo dois, possibilitar aos educandos serem protagonistas no processo de composição coreográfica, trabalhando a criatividade e autonomia, de acordo com os questionários e aulas aplicadas, foi alcançado. Durante as aulas 2 e 7 trabalhou-se especificamente essa autonomia, durante todas as aulas de composição coreográfica os estudantes traziam ideias, mostrando o que conseguiam e gostavam de fazer, muitas vezes trazendo movimentações em que eles já eram familiarizados, como ginástica, teatro, quadrilha etc.

Segundo Laban, subentende-se que o ensino da dança pode partir de temas e ações do cotidiano em que cada interprete-criador possa criar, experimentar e compor sua dança por meios dos vários elementos do movimento. Pode se entender que, a combinação formada pelos elementos, formam sequencias naturais, e o estudante de maneira espontânea deixa seu corpo falar por si, e a qualidade de seu esforço tem impacto direto em sua mente. De acordo com os questionários a maioria dos estudantes gostaram e acharam importante trabalharem em equipe e se sentiram suficientes.

Quanto ao terceiro objetivo possibilitar aos educandos conhecimentos concretos, críticos e transformadores, também foi alcançado. Trabalhou-se principalmente nas aulas 1 e 3, durante rodas de conversas, onde eles puderam expor seus temas e entender a importância e relevância de falar sobre o assunto escolhido “Violência contra a mulher”, realizaram pesquisas falando sobre o assunto. Segundo Marques (1997), por meio, da dança aprendeu se a ter uma

postura crítica de quem somos, o que queremos, o que querem de nós e temos uma perspectiva melhor do outro. A dança na escola deve ser experimentada, vivida, podendo introduzir momentos de reflexão, pesquisa, desconstrução e transformação. Os questionários levaram a acreditar que os estudantes acharam o tema bastante relevante e que as aulas proporcionaram um maior contato com a própria cultura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa de campo, pode-se perceber algumas dificuldades de se trabalhar dança na realidade desse colégio, primeiramente por não ter um local apropriado, pois as aulas eram realizadas em uma sala apertada, por este motivo optou-se por fazer no pátio. A segunda dificuldade, foi a ausência de se ter o uniforme apropriado para fazer as atividades, a terceira dificuldade, constitui-se na resistência da maioria dos estudantes em querer participar de uma pesquisa em que envolvia dança. Apesar da escola ser inclusiva, nenhum estudante com deficiência participou da pesquisa.

A quantidade de aulas foi insuficiente para abordar e trabalhar todos os conhecimentos específicos da dança, do movimento e do processo de criatividade que podem ser trabalhados, que segundo o referencial teórico, são inúmeras possibilidades. Apesar de se ter trabalhado quase dois bimestres, mesmo a aula estando marcada, as vezes não era possível acontecer, por ter provas, passeios, feriados ou festividades. Além das aulas práticas, seria muito interessante alinhar o conhecimento prático com o teórico, para realizar um movimento consciente, que envolva os movimentos do corpo em movimento, como seus sistemas ósseo, articular, muscular e habilidades que permite observar suas principais funções durante o movimento.

Todos esses contextos resultaram nas dificuldades que os estudantes tinham primeiramente na aceitação da pesquisa, pois não era algo da realidade delas, segundo na coordenação motora de alguns, terceiro na dificuldade de realizar movimentações de improviso ou criações coreográficas. Porém, a cada aula os estudantes participantes mostravam interesse e melhora seja na coordenação motora, na criatividade, na interação com os colegas. A cada aula percebia os estudantes ficando mais confiantes e extrovertidos, como a própria aluna disse “consegui tirar um pouco essa vergonha”.

Imagina-se que se a pesquisa continuasse no colégio teriam mais adeptos a cada ano, pois aqueles que estavam de fora, espiavam a aula, gostavam bastante do que estavam assistindo.

Percebeu-se ainda a importância de trabalhar o protagonismo dando voz aos estudantes, pois os estudos direcionaram a como instigar os estudantes de forma criativa. Terminei a pesquisa muito satisfeita com o resultado e de ter proporcionado alguns conhecimentos para os estudantes, ter os ajudado de alguma forma e plantado uma sementinha no coração deles de amor pela dança, como eles disseram: “me deu vontade fazer aulas de dança e melhorar ainda mais”, “querer me especializar na área futuramente”, “por causa das aulas de dança peguei um certo apego a dança”.

Se seguirmos o pensamento de Dorneles (2010), de que a dança deveria ter o seu lugar na educação como componente curricular, acredito que possa fazer a diferença, não sendo o único meio de formar cidadãos críticos com conhecimentos concretos e transformadores, mas sendo uma nova forma de trabalhá-los, pois, a dança tem uma gama enorme de conteúdos que podem ser trabalhados e além de favorecer aos educandos consciência corporal, autoconhecimento, comunicação, expressão, auxiliar na orientação espacial, no processo de composição de sua dança, na sua formação humana e em sua leitura de mundo. Contribuindo para a formação de pessoas sensíveis, relacionando a realidade que vive e o crítico, permitindo que eles compreendam as coisas de diversas maneiras. E articulando teoria e prática da dança pode estimular ainda mais na descoberta do corpo e suas possibilidades.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, D. Dança. **Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BRASIL. **Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL, Documento Curricular para **Goiás (DC-GO)**. Goiânia/GO: CONSED/UNDIME Goiás, 2018.
- DORNELES, Marlini de Lima. **Por uma prática contextualizada, reflexiva e criadora em dança no contexto escolar**. São Paulo, 2010.
- FARO, Antonio José. Pequena História da Dança. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.
- FERNANDES, M. **Dança escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem**. Revista Digital EFDportes.com, Buenos Aires, v. 14, n. 135, 2009.
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.
- LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o interpretecriador. Brasília: LGE Editora, 2019. ____ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2019.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARQUES, A. Isabel **Dançando na escola** – Volume 3, n 1, Motriz, **Departamento de Metodologia de ensino**- Unicamp-SP. (1997).
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- PESQUISA POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Colemar Natal e Silva. Goiânia, 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE A-PLANOS DE AULA

Roteiro de Plano de Aula 01

Discentes/acadêmicos/as: Bruna Lemes

TEMPO: 40 minutos

TURMA: 6º ano- Ensino Fundamental II a 1ª série- Ensino Médio

TEMA DA AULA:

| |
|---------------------|
| Conhecendo o Campo. |
|---------------------|

CONTEÚDO

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa; - Trocas de experiência. |
|---|

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Interagir com o professor e entre eles; - Fazer o convite aos estudantes, para participarem do projeto; - Conversa informal sobre as experiências dos estudantes em dança. |
|--|

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

| | |
|------------|---|
| 1º momento | Apresentação da professora e da pesquisa |
| 2º momento | Um estudante de cada vez deve falar seu nome, idade, suas experiências em dança, estilo de música preferidos e que estilo de dança gostaria de aprender |
| 3º momento | Passar uma pequena sequência coreográfica, se necessário dividir em grupos |

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Caixa de som; - Extensão; - Celular com internet; - Sala. |
|--|

AVALIAÇÃO:

| |
|---|
| A avaliação será de acordo com a participação dos alunos na aula, e o envolvimento nas atividades propostas, através de registros em diário de bordo. |
|---|

BIBLIOGRAFIA:

| |
|--|
| LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. |
|--|

| |
|---|
| <p>LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o interprete criador. Brasília: LGE Editora, 2019. ____ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2019.</p> |
|---|

Roteiro de Plano de Aula 02

Discentes/acadêmicos/as: Bruna Lemes

TEMPO: 40 minutos

TURMA: 6º ano- Ensino Fundamental II a 1ª série- Ensino Médio

TEMA DA AULA:

Elementos coreológicos e improvisação.

CONTEÚDO:

- Fluência;
- Espaço;
- Peso;
- Tempo.

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- Introduzir a improvisação em sala;
- Trabalhar a criatividade e expressões;
- Trabalhar peso, tempo e espaço.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

| | |
|------------|--|
| 1º momento | Falar para os estudantes imaginarem que estão lendo um livro, após, dar alguns comandos para que eles executem como: ler o livro grande; ler o livro pequeno; ler o livro com raiva; ler o livro com sono; ler o livro de romance, ler o livro com pressa e ler o livro bem devagar, dar um tempo entre cada comando, para que eles consigam realizar os movimentos e expressões |
| 2º momento | Pedir aos estudantes que andem por toda a sala e dar os seguintes comandos trabalhado os níveis baixos, médio e alto, alternando as velocidades entre rápido, médio e lento, acrescentamos as vezes palmas, saltos ou estralar dos dedos, terminando a dinâmica deitados, dar um tempo entre um comando e outro para que eles criem movimentações. |
| 3º momento | Pedir aos estudantes para movimentarem parte por parte do corpo, começando pelos pés e subindo, dar um tempo entre um comando e outro para eles sentirem os movimentos e poderem criar movimentações. |

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

- Caixa de som;
- Extensão;
- Celular com internet;
- Sala.

AValiação:

A avaliação será de acordo com a participação dos alunos na aula, e o envolvimento nas atividades propostas, através de registros em diário de bordo e será observado quem conseguiu realizar e executar a atividade individual proposta.

BIBLIOGRAFIA:

LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o interprete criador. Brasília: LGE Editora, 2019. ____ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2019.

Roteiro de Plano de Aula 03

Discentes/acadêmicos/as: Bruna Lemes

TEMPO: 40 minutos

TURMA: 6º ano- Ensino Fundamental II a 1ª série- Ensino Médio

TEMA DA AULA:

| |
|-------------------|
| Roda de Conversa. |
|-------------------|

CONTEÚDO:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Escolha do tema do espetáculo; - Escolha do tema da coreografia; - Escolha do repertório musical. |
|---|

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Fazer os estudantes participarem de situações de comunicação; - Troca de ideias e opiniões; - Oportunizar os estudantes serem protagonistas do projeto e escolherem a temática da composição coreográfica. |
|--|

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

| | |
|------------|--|
| 1º momento | Perguntar aos estudantes qual tema eles gostariam de falar, apresentar os temas escolhidos pelas outras turmas, músicas que gostariam de dançar, falar sobre figurinos, maquiagem e anotar todas as ideias |
|------------|--|

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Caixa de som; - Extensão; - Celular com internet; - Sala. |
|--|

AVALIAÇÃO:

| |
|---|
| A avaliação será de acordo com a participação dos alunos na aula, e o envolvimento nas atividades propostas, através de registros em diário de bordo. |
|---|

BIBLIOGRAFIA:

| |
|--|
| LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. |
|--|

| |
|---|
| <p>LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o interprete criador. Brasília: LGE Editora, 2019. ____ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2019.</p> |
|---|

Roteiro de Plano de Aula 04

Discentes/acadêmicos/as: Bruna Lemes

TEMPO: 40 minutos

TURMA: 6º ano- Ensino Fundamental II a 1ª série- Ensino Médio

TEMA DA AULA:

| |
|------------------------|
| Elementos coreológicos |
|------------------------|

CONTEÚDO:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Fluência; - Espaço; - Peso; - Tempo. |
|---|

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- | |
|--|
| - Experimentações de diferentes trajetórias, direções, diagonais e ritmos. |
|--|

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

| | |
|------------|---|
| 1º momento | Em duplas, na diagonal da sala, ensinar aos alunos o galope e ir alternando as direções (frente, lado, girando, trocando as pernas e com pas de chat en tournant) e rolamentos. |
|------------|---|

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Caixa de som; - Extensão; - Celular com internet; - Sala. |
|--|

AVALIAÇÃO:

| |
|--|
| A avaliação será de acordo com a participação dos alunos na aula, e o envolvimento nas atividades propostas, através de registros em diário de bordo e será observado quem conseguiu realizar e executar a atividade em duplas proposta. |
|--|

BIBLIOGRAFIA:

| |
|--|
| LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. |
|--|

| |
|---|
| <p>LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o interprete criador. Brasília: LGE Editora, 2019. ____ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2019.</p> |
|---|

Roteiro de Plano de Aula 05

Discentes/acadêmicos/as: Bruna Lemes

TEMPO: 40 minutos

TURMA: 6º ano- Ensino Fundamental II a 1ª série- Ensino Médio

TEMA DA AULA:

| |
|--|
| Processo de composição e criação coreográfica. |
|--|

CONTEÚDO:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Fluência; - Espaço; - Peso; - Tempo; - Música; - Movimento; - Efeitos Plásticos. |
|--|

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- | |
|--|
| - Iniciar o processo de criação, experimentação e formação coreográfica. |
|--|

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

| | |
|------------|--|
| 1º momento | Colocar os alunos nas formações e lembrar a sequência da primeira aula, para acrescentar na coreografia. |
|------------|--|

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Caixa de som; - Extensão; - Celular com internet; - Sala. |
|--|

AVALIAÇÃO:

| |
|--|
| A avaliação será de acordo com a participação dos alunos na aula, e o envolvimento nas atividades propostas, através de registros em diário de bordo e será observado quem conseguiu realizar e executar a atividade proposta. |
|--|

BIBLIOGRAFIA:

| |
|--|
| LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. |
|--|

| |
|--|
| LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o interprete criador. Brasília: LGE Editora, 2019. ____ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2019. |
|--|

Roteiro de Plano de Aula 06

Discentes/acadêmicos/as: Bruna Lemes

TEMPO: 40 minutos

TURMA: 6º ano- Ensino Fundamental II a 1ª série- Ensino Médio

TEMA DA AULA:

Processo de composição e criação coreográfica.

CONTEÚDO:

- Fluência;
- Espaço;
- Peso;
- Tempo;
- Música;
- Movimento;
- Efeitos Plásticos.

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- Iniciar o processo de criação, experimentação e formação coreográfica.
- Trabalhar a memorização, noção de grupo e musicalidade.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

| | |
|------------|--|
| 1º momento | Colocar os alunos na formação, lembrar o que já foi montado e acrescentar mais sequências e coreografias, dando voz para as ideias dos alunos. |
|------------|--|

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

- Caixa de som;
- Extensão;
- Celular com internet;
- Sala.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será de acordo com a participação dos alunos na aula, e o envolvimento nas atividades propostas, através de registros em diário de bordo e será observado quem conseguiu realizar e executar a atividade proposta.

BIBLIOGRAFIA:

LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o interprete criador. Brasília: LGE Editora, 2019. ____ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2019.

Roteiro de Plano de Aula 07

Discentes/acadêmicos/as: Bruna Lemes

TEMPO: 40 minutos

TURMA: 6º ano- Ensino Fundamental II a 1ª série- Ensino Médio

TEMA DA AULA:

Improvisação.

CONTEÚDO:

- Fluência;
- Espaço;
- Peso;
- Tempo;
- Música;
- Criação;
- Movimento;
- Efeitos Plásticos.

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- Trabalhar a criatividade, espontaneidade, comunicação, noção de grupo e musicalidade.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

| | |
|------------|--|
| 1º momento | Dividir a turma em grupos, falar para eles montarem uma sequência de 4/8 com a música da própria coreografia, observando as formações e lembrando do que já aprendemos, deixar os estudantes livres para suas criações e interações com o grupo. |
| 2º momento | Apresentar grupo por grupo suas sequências, enquanto um grupo faz o outro assiste, incentivar os aplausos no final. |

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

- Caixa de som;
- Extensão;
- Celular com internet;
- Sala.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será de acordo com a participação dos alunos na aula, e o envolvimento nas atividades propostas, através de registros em diário de bordo e será observado quem conseguiu realizar e executar a atividade em grupo proposta.

BIBLIOGRAFIA:

LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o interprete criador. Brasília: LGE Editora, 2019. ____ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2019.

Roteiro de Plano de Aula 08

Discentes/acadêmicos/as: Bruna Lemes**TEMPO:** 40 minutos**TURMA:** 6º ano- Ensino Fundamental II a 1ª série- Ensino Médio**TEMA DA AULA:**

Processo de composição e criação coreográfica.

CONTEÚDO:

- Fluência;
- Espaço;
- Peso;
- Tempo;
- Música;
- Movimento;
- Efeitos Plásticos.

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- Acrescentar as criações dos estudantes na coreografia;
- Trabalhar a noção de grupo, musicalidade e memorização.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

| | |
|------------|--|
| 1º momento | Lembrar o que já foi criado |
| 2º momento | Acrescentar na coreografia o que eles criaram na aula passada e ensinar para os outros grupos. |

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

- Caixa de som;
- Extensão;
- Celular com internet;
- Sala.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será de acordo com a participação dos alunos na aula, e o envolvimento nas atividades propostas, através de registros em diário de bordo e será observado quem conseguiu realizar e executar a atividade proposta.

BIBLIOGRAFIA:

LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o interprete criador. Brasília: LGE Editora, 2019. ____ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2019.

Roteiro de Plano de Aula 09

Discentes/acadêmicos/as: Bruna Lemes

TEMPO: 40 minutos

TURMA: 6º ano- Ensino Fundamental II a 1ª série- Ensino Médio

TEMA DA AULA:

Processo de composição e criação coreográfica.

CONTEÚDO:

- Fluência;
- Espaço;
- Peso;
- Tempo;
- Música;
- Movimento;
- Efeitos Plásticos

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- Trabalhar a noção de grupo, musicalidade e memorização;
- Tirar dúvidas.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

| | |
|------------|--|
| 1º momento | Lembrar o que já foi criado. |
| 2º momento | Acrescentar na coreografia o que eles criaram na aula passada e ensinar para os outros grupos. |

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

- Caixa de som;
- Extensão;
- Celular com internet;
- Sala.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será de acordo com a participação dos alunos na aula, e o envolvimento nas atividades propostas, através de registros em diário de bordo e será observado quem conseguiu realizar e executar a atividade proposta.

BIBLIOGRAFIA:

LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o interprete criador. Brasília: LGE Editora, 2019. ____ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2019.

Roteiro de Plano de Aula 10

Discentes/acadêmicos/as: Bruna Lemes

TEMPO: 40 minutos

TURMA: 6º ano- Ensino Fundamental II a 1ª série- Ensino Médio

TEMA DA AULA:

Processo de composição, criação coreográfica, improvisação e roda de conversa.

CONTEÚDO:

- Fluência;
- Espaço;
- Peso;
- Tempo;
- Música;
- Movimento;
- Efeitos Plásticos.

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- Trabalhar a noção de grupo, musicalidade e memorização;
- Fazer os estudantes participarem de situações de comunicação;
- Troca de ideias e opiniões.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

| | |
|------------|---|
| 1º momento | Lembrar o que já foi criado, acrescentar mais formações e movimentações aumentando a coreografia, dando voz para os estudantes. |
| 2º momento | Numa roda de conversa perguntar aos alunos sobre figurinos e maquiagem, pedir para que eles façam uma pesquisa sobre o tema abordado e entreguem na próxima aula. |

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

- Caixa de som;
- Extensão;
- Celular com internet;
- Sala.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será de acordo com a participação dos alunos na aula, e o envolvimento nas atividades propostas, através de registros em diário de bordo e será observado quem conseguiu realizar e executar a atividade proposta.

BIBLIOGRAFIA:

LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o interprete criador. Brasília: LGE Editora, 2019. ____ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2019.

Roteiro de Plano de Aula 11

Discentes/acadêmicos/as: Bruna Lemes

TEMPO: 40 minutos

TURMA: 6º ano- Ensino Fundamental II a 1ª série- Ensino Médio

TEMA DA AULA:

Processo de composição, criação coreográfica e improvisação. Apresentação de trabalho.

CONTEÚDO:

- Fluência;
- Espaço;
- Peso;
- Tempo;
- Música;
- Movimento;
- Efeitos Plásticos.

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- Trabalhar a noção de grupo, musicalidade e memorização;
- Ouvir as pesquisas dos estudantes;
- Valorizar a construção do trabalho.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

| | |
|------------|---|
| 1º momento | Lembrar a coreografia já montada, acrescentar outras formações e sequências, tirar dúvidas. |
| 2º momento | Cada aluno deve apresentar a pesquisa pedida na aula anterior. |

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

- Caixa de som;
- Extensão;
- Celular com internet;
- Sala.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será de acordo com a participação dos alunos na aula, e o envolvimento nas atividades propostas, através de registros em diário de bordo e será observado quem conseguiu realizar e executar a atividade proposta.

BIBLIOGRAFIA:

LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o interprete criador. Brasília: LGE Editora, 2019. ____ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2019.

Roteiro de Plano de Aula 12

Discentes/acadêmicos/as: Bruna Lemes

TEMPO: 40 minutos

TURMA: 6º ano- Ensino Fundamental II a 1ª série- Ensino Médio

TEMA DA AULA:

| |
|---------------|
| Ensaio Final. |
|---------------|

CONTEÚDO:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Fluência; - Espaço; - Peso; - Tempo; - Música; - Movimento; - Efeitos Plásticos. |
|--|

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a noção de grupo, musicalidade e memorização; - Últimos acertos, tirar dúvidas. |
|--|

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

| | |
|------------|--|
| 1º momento | Lembrar a coreografia e tirar dúvidas. |
|------------|--|

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Caixa de som; - Extensão; - Celular com internet; - Sala. |
|--|

AVALIAÇÃO:

| |
|--|
| A avaliação será de acordo com a participação dos alunos na aula, e o envolvimento nas atividades propostas, através de registros em diário de bordo e será observado quem conseguiu realizar e executar a atividade proposta. |
|--|

BIBLIOGRAFIA:

| |
|--|
| LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. |
|--|

| |
|---|
| <p>LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o interprete criador. Brasília: LGE Editora, 2019. ____ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2019.</p> |
|---|

Roteiro de Plano de Aula 13

Discentes/acadêmicos/as: Bruna Lemes

TEMPO: 40 minutos

TURMA: 6º ano- Ensino Fundamental II a 1ª série- Ensino Médio

TEMA DA AULA:

| |
|-----------------------------|
| Gravação das apresentações. |
|-----------------------------|

CONTEÚDO:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Fluência; - Espaço; - Peso; - Tempo; - Música; - Movimento; - Efeitos Plásticos; - Vídeo. |
|--|

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a postura em uma gravação; - Vivenciar os bastidores de uma gravação em um ambiente diferente (escola de dança); |
|---|

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

| | |
|------------|---|
| 1º momento | Aguardar todos os estudantes cheguem na escola e terminarem de se arrumar (figurino e maquiagem), fazer um lanche e a chamada para então sairmos. |
| 2º momento | Ao chegar no local da gravação, cada turma terá a oportunidade de passar a coreografia uma vez sem música para reconhecimento do local, fazer uma gravação com música com a câmera em movimento, e outra com a câmera parada. |
| 3º momento | Gravar as frases e trechos das pesquisas que os estudantes fizeram e apresentaram em sala e fazer algumas perguntas do questionário. |
| 4º momento | Lanchar, voltar para o ônibus, fazer a chamada e devolve-los ao colégio. |

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Caixa de som; - Celular com internet; - Sala; - Câmera; - Tripé. |
|--|

AValiação:

| |
|--|
| A avaliação será de acordo com a participação dos alunos na aula, e o envolvimento nas atividades propostas, através de registros em diário de bordo e será observado quem conseguiu realizar e executar a atividade proposta. |
|--|

BIBLIOGRAFIA:

LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o interprete criador. Brasília: LGE Editora, 2019. ____ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2019.

Roteiro de Plano de Aula 14

Discentes/acadêmicos/as: Bruna Lemes

TEMPO: 40 minutos

TURMA: 6º ano- Ensino Fundamental II a 1ª série- Ensino Médio

TEMA DA AULA:

| |
|---------------------------|
| Questionário qualitativo. |
|---------------------------|

CONTEÚDO:

| |
|--------------|
| - Perguntas. |
|--------------|

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

| |
|------------------------------|
| - Coletar informações/dados. |
|------------------------------|

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

| | |
|------------|--|
| 1º momento | Entregar aos estudantes o questionário e aguardar a entrega. |
|------------|--|

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

| |
|----------------------|
| - Folhas; - Sala. |
|----------------------|

AVALIAÇÃO:

| |
|---|
| A avaliação será de acordo com a participação dos alunos. |
|---|

BIBLIOGRAFIA:

| |
|--|
| MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. |
|--|

APÊNDICE B-Questionário

1.O que você mais gostou de fazer nas aulas de Dança?

2.O que você menos gostou de fazer nas aulas de Dança?

3.Você acha que a quantidade de aulas que tivemos foi o suficiente para aprender os conteúdos da Dança?

4.O que você achou de participar da construção do tema do espetáculo e da coreografia?
Comente.

5.Você acha que os passos/movimentos utilizados na sua coreografia conseguiram transmitir o tema escolhido?

6. Como você acha que realizaria os movimentos se tivesse tido aulas de dança desde o início do ano?

7.O que você acha que poderia aprender se além das aulas de educação física e artes, você tivesse aulas de Dança separadas desses componentes curriculares?

8.O que é Dança para você?

9.Na nossa primeira aula perguntei a vocês se sabiam dançar, a maioria respondeu que não. Depois de todas as nossas aulas, o que você tem a dizer sobre isso? Comente.
